



Departamento de Arquitetura
da FCTUC

PLATEAU

Estratégia de reabilitação integrada do centro histórico da Praia

Gilson Braunine Teixeira Varela
Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura
Orientada pelo Professor Adelino Gonçalves
Coimbra, Dezembro de 2013

PLATEAU

Estratégia de reabilitação integrada do centro histórico da Praia

Agradecimentos

Em primeiro lugar à minha mãe, Antónia Teixeira, por tudo o que fez e faz por mim;

À minha irmã, Leila, por ser a pessoa que é e por me ajudar sempre que preciso;

À Mirian Semedo por ser uma pessoa maravilhosa e por me ter ajudado muito;

Aos meus irmãos e ao meu pai;

Ao professor Adelino Gonçalves pela orientação deste trabalho e principalmente pela atenção;

Ao professor Rui Lobo pelo apoio;

Ao Jair Fernandes pelos materiais disponibilizados e pela simpatia;

À arquiteta Kyrha Varela pelos materiais disponibilizados e pela simpatia;

Aos amigos de sempre, que me acompanharam nesta caminhada: Claudete; Carmo;

Anderson (Bebe); Elton; Bruno; Jeremias; Paulo (Dá); Fábio; Galácticos em geral...

Enfim a todos os que me apoiaram de alguma forma, MUITO OBRIGADO.

Resumo

Este trabalho ensaia a integração do Plateau no contexto da cidade e a sua valorização como património cultural através de um conjunto de ações que tiram partido das suas potencialidades, nomeadamente o património construído, a harmonia do conjunto, as belas vistas e a dinâmica cultural do lugar. As referidas ações são desenvolvidas na terceira parte desta dissertação, depois de analisar, na segunda parte, um conjunto de planos e/ou estudos elaborados no contexto da cidade da Praia. Essas ações são parte integrante da estratégia de reabilitação e revitalização do Plateau.

Palavras-chave

Plateau, centro histórico e reabilitação integrada.

Abstract

This paper tests the integration of Plateau in the context of the city and its value as a cultural patrimony through a set of actions that take advantage of its potentiality, namely the built patrimony, the harmony of the whole, the beautiful views and the cultural dynamics of the place. These actions are developed in the third part of this thesis, after analyzing, in the second part, a set of plans and/or studies conducted in the context of the city of Praia. These actions are integral parts of the strategy for rehabilitation and revitalization of Plateau.

Keywords

Plateau, the historic center and integrated rehabilitation

Índice

Introdução.....	1
1ª Parte Enquadramento Geral.....	7
Enquadramento Geográfico.....	7
Enquadramento Histórico.....	11
2ª Parte Ponto de situação.....	19
Planos em estudo.....	23
Plano de Urbanização da Cidade da Praia (1961).....	25
Plano Director Básico de Urbanização da Cidade da Praia (1969).....	31
Urbanístico Detalhado (PUD) do Platô (Plano de salvaguarda) (1998).....	37
Frente marítima da Cidade da Praia, estudo de enquadramento estratégico (2010)..	45
3ª Parte Estratégia de reabilitação e revitalização do Plateau.....	55
Metodologia.....	55
Plateau.....	57
Estratégia de reabilitação e revitalização do Plateau.....	63
1. Reabilitação do conjunto edificado, valorizando todo o património cultural.....	63
2. Revitalização e reorganização do espaço público.....	69
3. Desenvolvimento do turismo cultural.....	75
Ações.....	81
1. Museu da Cidade.....	81
2. Casa de leitura.....	85
3. Cinema da Praia.....	87
4. Mercado do Plateau.....	89
5. Miradouros.....	93
6. Circulação rodoviária e pedonal.....	95
7. Parque de estacionamento na encosta nascente.....	101
8. Edifício comercial e de ligação entre as duas cotas	105
9. Escadas de acesso ao Plateau	105
Conclusão.....	107
Bibliografia.....	109
Fontes de imagens.....	113

Introdução

O Plateau começa a ganhar importância no contexto do arquipélago de Cabo Verde com a sua ascensão à categoria de vila no ano de 1516. Tornou-se ainda mais importante com a transferência das principais funções administrativas e do título de capital do arquipélago em 1858, devido às boas condições de defesa e acostagem do seu porto. Nos finais do séc. XIX dá-se a consolidação da malha urbana do Plateau que constituía, grosso modo, a cidade, com características semelhantes à sua atual conformação.

A partir de 1970 o Plateau vem enfrentando um fenómeno de escoamento populacional devido à falta de boas condições de habitabilidade da maioria dos edifícios, o que propicia a sua terciarização, fazendo com que deixasse de existir um equilíbrio entre as funções administrativas, habitacionais, comerciais, culturais e de serviços.

Com o abandono do Plateau por parte dos habitantes e com sua consequente terciarização, inicia-se um processo de degradação do edificado habitacional. A falta de manutenção do conjunto e a falta de condições de mobilidade no Plateau são outros dos problemas estruturais que explicam a segregação do Plateau.

Como forma de dar resposta a estes problemas, este trabalho estabelece uma estratégia que pretende reabilitar, reorganizar e revitalizar aquele que outrora foi um dos espaços mais importantes da cidade, devolvendo-lhe a sua identidade sociocultural e patrimonial construída ao longo da sua história. Pretende-se, com isso, justificar o estatuto de centro histórico que o espaço possui e devolver-lhe o equilíbrio há muito perdido com o aumento desproporcional do setor terciário.

A escolha do tema desta dissertação deve-se à sua pertinência, que vem sendo confirmada pelos estudos e planos, que consiste na importância que o Plateau possui no contexto da cidade da Praia e do país e na necessidade de desenvolver uma estratégia de Reabilitação desse centro histórico.

A metodologia desta dissertação de mestrado integrado em arquitetura divide-se em duas partes. A primeira consistiu na recolha dos planos analisados e no conhecimento in loco e vivência, com duas deslocações a Cabo Verde, para a atualização dos elementos gráficos do PUD, e na sua análise. A segunda parte consiste na revisão bibliográfica e na elaboração de uma estratégia de reabilitação e revitalização do Plateau.

A dissertação organiza-se em três partes e sete capítulos, organizados de forma a possibilitar uma clara exposição das intenções da estratégia referida.

Para que se possa dar a conhecer as especificidades do país, da ilha, da cidade e do Plateau e as razões da sua importância, a **primeira parte** faz o enquadramento geográfico e histórico do lugar.

A **segunda parte** é constituída por uma leitura dos planos urbanísticos e estudos realizados no contexto da cidade da Praia, mais especificamente do Plateau, para desenvolver um pensamento crítico sobre as propostas que contêm. No contexto académico, as dissertações encontradas possuem temas relacionados com a análise da história, mas não com a reabilitação do Plateau de uma forma direta.

Na **terceira parte** é apresentada uma estratégia de reabilitação e revitalização do Plateau, assente no objetivo geral da sua integração no contexto da cidade. Para isso são elaborados três objetivos específicos que pretendem: a) reabilitar o conjunto edificado, valorizando todo o património cultural; b) revitalizar e reorganizar o espaço público; c) desenvolver o turismo cultural. Para concretizar estes objetivos é proposto: 1) a transformação do quartel num Museu da Cidade; 2) a criação de uma casa de leitura, reabilitando um edifício do Plateau; 3) a reabilitação do Cinema da Praia; 4) a extensão do mercado do Plateau, aproveitando a existência de um “corredor comercial” informal; 5) a requalificação dos miradouros Diogo Gomes e do Cruzeiro; 6) a reorganização da circulação rodoviária e pedonal; 7) a construção de um parque de estacionamento na encosta nascente; 8) a construção de um edifício comercial, incorporando um sistema de elevadores públicos de acesso ao Plateau; 9) o redesenho das escadas de acesso ao Plateau.

O objetivo geral não é constituído apenas por uma vontade de ter resultados imediatos, mas também, e sobretudo, pela vontade de instalar dinâmicas sociais e culturais que ancoram uma reabilitação integrada do Plateau.



Imagem 1: Arquipélago de Cabo Verde

Enquadramento Geográfico

O Centro Histórico da Cidade da Praia (Plateau) situa-se num planalto de aproximadamente 30 metros de altura acima do nível das águas da grande baía que o enquadra, envolvido por uma extensa área de praia e uma área urbana implantada sobre vales, encostas e planaltos. A cidade da Praia é a capital de Cabo Verde e está situada na zona litoral sudoeste da ilha de Santiago que, por sua vez, constitui uma das dez ilhas de origem vulcânica que compõem o arquipélago de Cabo Verde.

Cabo Verde situa-se no Oceano Atlântico a uma distância de aproximadamente 450-500 Km do cabo senegalês, na costa ocidental africana, que dá origem ao seu nome. As ilhas e ilhéus que compõem o arquipélago encontram-se distribuídos em dois grupos:

Barlavento – composto por Santo Antão, S. Vicente, Santa Luzia (a menor ilha do arquipélago e a única desabitada), ilhéu Branco, ilhéu Raso, S. Nicolau, Sal e Boavista;

Sotavento – composto por Maio, Santiago (a maior ilha do arquipélago), Fogo, Brava, ilhéu Grande, ilhéu Luís Carneiro e ilhéu Cima.

O clima das ilhas é tropical seco, caracterizado por duas estações: estação seca, de Dezembro a Junho, e estação das chuvas, de Agosto a Outubro. Julho e Novembro são os meses de transição. A ocorrência de precipitações é irregular e pouco frequente. A temperatura média anual ronda os vinte e cinco graus Celsius. Além das chuvas, as diferentes morfologias influenciam também no clima de cada ilha. Algumas apresentam grandes relevos, que é o caso das ilhas de Santo Antão, Santiago e Fogo, e outras apresentam superfícies maioritariamente planas com algumas montanhas isoladas, que é o caso das ilhas de Sal, Boavista e Maio. As ilhas mais montanhosas são as mais “verdejantes” e com temperaturas mais amenas. As mais planas são mais secas e áridas, com temperaturas mais elevadas e caracterizadas por extensas áreas de

praias de areia branca, o que favorece o turismo balnear, muito explorado atualmente.

Segundo os censos de 2010, o país conta atualmente com 491.683 habitantes, de entre os quais 130.271 vivem na cidade da Praia e 1019 no Centro Histórico (Plateau). Com uma taxa de natalidade alta, a população do país aumentou muito num curto espaço de tempo, o que provocou vários problemas económicos e sociais, principalmente na cidade da Praia onde se concentra 25% da população Cabo Verdiana, como referido atrás.

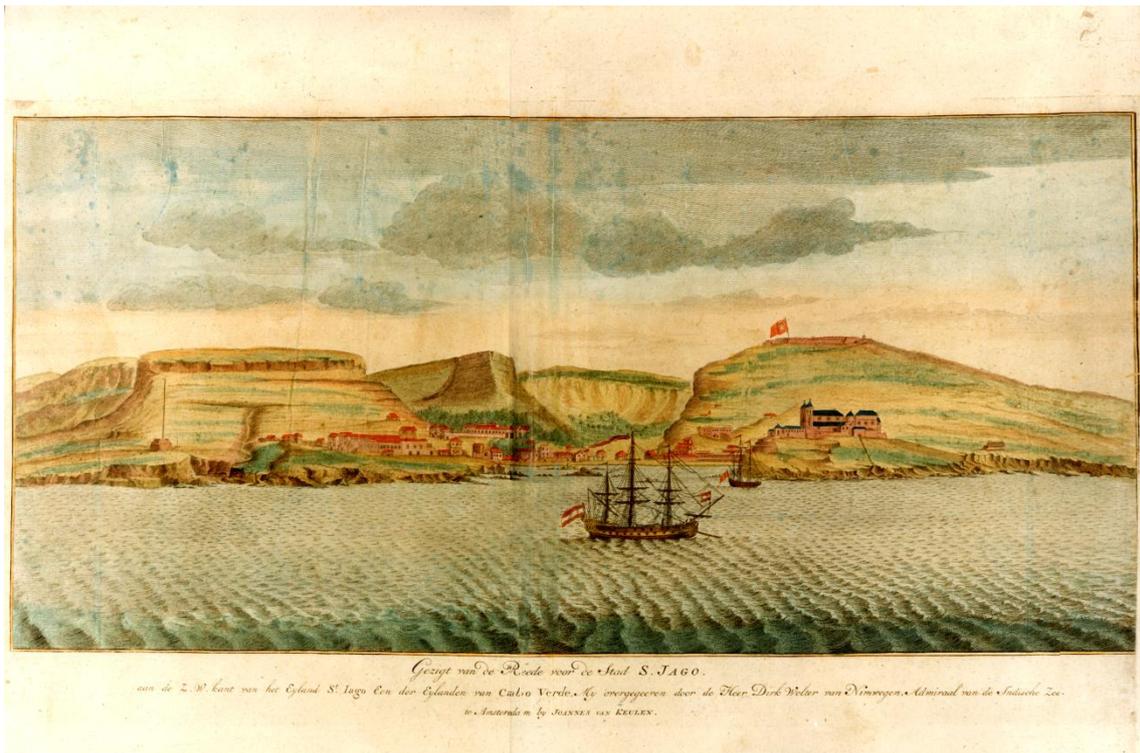


Imagem 2: Joannes Van Keulen (sem data), cidade da Ribeira Grande, IAHN-CV.

Enquadramento Histórico

Oficialmente o achamento da ilha de Santiago por António de Noli e Diogo Gomes ocorreu no ano de 1460 e o seu povoamento deu-se a partir de 1462, “... numa primeira fase com dificuldade, mas, a partir de 1466, com mais regularidade” (Albuquerque *et al.*, 1991: 48). A ilha foi povoada e administrada segundo um modelo de capitanias donatárias. Foram criadas duas capitanias com sedes na Ribeira Grande (capitania do Sul) e Alcatrazes (capitania do Norte), que constituíam os primeiros povoados do arquipélago. A colonização iniciou-se pela capitania da Ribeira Grande, a cargo de António da Noli, certamente por haver ali melhores condições para o efeito, nomeadamente, água em abundância, terrenos férteis e um pequeno porto, por onde se efetuavam importantes ligações de comércio com o exterior. A Ribeira Grande valorizou-se ainda mais como entreposto comercial durante o século XVI, pelo fato da maioria das rotas comerciais do Atlântico passarem por ali, o que acabava por trazer grandes benefícios à economia local. (Albuquerque *et al.*, 1991)

A capitania de Alcatrazes teve uma tímida e breve existência, devido, não só, à crescente importância do porto da Ribeira Grande, mas também e principalmente por se situar numa região árida, sem condições para garantir o sucesso do desenvolvimento agropecuário. Acredita-se que a sede da capitania do Norte foi transferida para a então vila da Praia no ano de 1516, “... por ser nesse ano que, pela primeira vez, a Praia surge com a designação de vila” (Albuquerque *et al.*, 1991: 141). Mas antes dessa data, em 1515, como refere Lourenço Gomes (2008: 95), tinha-se “... a primeira notícia do Porto da Praia Sta Maria [...] com a chegada da caravela Sta Catharina que para ali foi descarregar escravos...”. No ano de 1517, de acordo com o mesmo autor, é criado um almoxarifado para servir de apoio à atividade comercial da vila da Praia. O fato do porto da Praia oferecer as melhores condições naturais (uma grande baía de águas profundas circundada por um conjunto de planaltos e promontórios que ofereciam boas possibilidades de defesa), aparenta ter sido o motivo dessa transferência. À semelhança da outrora sede da capitania do Norte (Alcatrazes), a vila da Praia ao longo do séc. XVI “... tende a assumir um papel bastante secundário no contexto da ilha...” (Albuquerque *et al.*, 1991: 141) devido à sua função

estritamente portuária, ofuscado pelo facto do porto da Ribeira Grande continuar a fazer parte das principais rotas marítimas.

De acordo com os dados apontados por Ilídio Baleno, em 1572 a freguesia de Nossa Senhora da Graça (Praia) contava com 30 fogos e 477 habitantes, menos 50 fogos e 318 habitantes que a freguesia de S. João (Ribeira Grande) (Albuquerque et al., 1991).

Os mesmos motivos que impulsionaram o progresso da Ribeira Grande, acabariam por determinar a sua decadência. A ascensão da cidade como um ponto estratégico da rota comercial do atlântico, acabou por atrair repetidas investidas de piratas e corsos que devido à falta de um sistema defensivo eficaz, pilhavam a cidade, obrigando a população, muitas vezes, a refugiar-se no interior da ilha. A localização geográfica pouco favorável à defesa do porto e da cidade contra os sucessivos ataques, é referida por José Fernandes (1992), juntamente com o fato do arquipélago se encontrar em “abandono” durante a governação filipina, como causas do gradual abandono da cidade, no século XVII. Segundo Carlos Borges (2007) em 1582 o estratega militar Diego Florez de Valdez escreveu um relatório defendendo a instalação do conjunto militar do arquipélago na vila da Praia em vez da Ribeira Grande, por possuir melhores condições de defesa. Isso mostra que a ideia da transferência da capital surgiu antes do período da decadência da Ribeira Grande, devido às boas condições defensivas do porto da Praia.

Em 1769 a sede do governo é transferida para a Praia e por volta de 1770 as autoridades, incluindo o governador, mudariam permanentemente para a Praia. A total transferência para vila da Praia só se deu com a sua ascensão a capital em 1858 (Fernandes, 1992).

A Crescente procura do porto da Praia para abastecimento de água, alimentos e para uma breve pausa entre rotas, por parte de diversas embarcações de nacionalidades diferentes, contribui para uma gradual expansão do povoado e justifica a construção da primeira ponte cais (S. Januário). Os dados apresentados por Lourenço Gomes (2008) mostram o número de embarcações que se fizeram ao porto da Praia

em 1788. No total foram 202 embarcações, das quais 74 americanas (em maior número), 62 inglesas, 32 portuguesas, 19 francesas, 8 holandesas, 3 espanholas, 3 dinamarquesas e 1 sueca.

O abandono das proximidades do porto por parte da população e a sua fixação no extremo sul do planalto, na zona sobranceira ao porto, dá-se a partir de 1516 com a elevação à categoria de vila, pelo fato do planalto oferecer melhores condições de salubridade e de defesa da urbe e do porto. As práticas urbanísticas da altura também aparentam ter sido uma das razões dessa mudança (Borges, 2007).

Segundo José Manuel Fernandes (1996), citado por Carlos Borges (2007: 17), o que se vê na planta da vila da Praia de 1778 (Imagem 3) “... corresponde de algum modo apenas ao essencial de uma fundação com funções administrativas (câmara, igreja, casa do governador, fortificação), à volta de um grande terreiro de desenho elementar...”, o que mostra que nessa altura a estrutura urbana do planalto ainda não estava consolidada, mas as “linhas mestras” estavam lançadas.

O alinhamento da primeira rua do Plateau (Rua do Corvo) e o surgimento das primeiras casas com cobertura de telha devem-se ao Governador Marcelino António Basto, mudando assim a anterior conformação das casas do planalto que, de acordo com Amaral (1964), citado por Ana Pereira (2011: 23), eram “... casebres cobertos de palha, irregularmente dispersos numa pequena área da achada, em torno do largo onde ficava a igrejinha de N.^a S.^a da Graça, a casa da Câmara e cadeia”. A reforma iniciada pelo Governador Marcelino António é retomada pelo Governador João da Mata Chapuzet (1823-1826), mandando “... alinhar e calcetar ruas, abrir calçadas e largos, [animando] a população a cobrir as casas de telha e a caiar as paredes”, como escreve Chelmicki (1841), citado por Ana Pereira (2011: 24). Segundo o que alega António Leão Correia e Silva (2004), citado por Carlos Borges (2007), a vila da Praia em 1826 (final da governação do Chapuzet) era organizada:

- Pelas ruas do Lencastre, dos quartéis, Nova do Paiol, Larga e da Madragoa;
- Pelos largos da Bateria, do Hospital e da Boa Vista;
- Pelos becos: Ponta Belém, da Botica e do Paiol;



Imagem 4: Emydio Fronteira (1882), planta Hydrografica do Porto da Praia.



Imagem 5: Vicente Palhota (1897), planta da cidade da Praia.

– E pela praça do pelourinho (atual Alexandre de Albuquerque).

A cartografia da vila da Praia elaborada pelo engenheiro António de Melo em 1840, mostra que o núcleo urbano já possuía na altura um traçado regular/geométrico. Dezoito anos depois, em 1858, a cidade é elevada à categoria de capital do arquipélago, despondo já “... *do hospital, quartel, mercado, ruas empedradas e água canalizada*” (Santos *et al.*, 2008: 47). Em 1882 a maioria das obras projetadas pelo Engenheiro Januário de Almeida no plano de obras públicas de 1858, já estavam concluídas.

A descrição da cidade da Praia de 1890, apresentado por Maria Santos *et al.* (2008), leva-nos a crer que nessa altura o Plateau (que constituía, grosso modo, a globalidade da cidade) possuía as características da sua atual conformação, ou seja, uma malha ortogonal, com espaços e ruas hierarquizadas, quarteirões bem definidos e uma grande harmonia entre as partes. A cidade era caracterizada por “... *uma área de 900 metros por 400, tinha quinze ruas, seis travessas, três becos, um jardim, cinco calçadas ou rampas e cinco largos ou praças. As ruas eram direitas, espaçosas, bem alinhadas, calçadas, marginadas por edifícios regulares, alguns elegantes e modernos*” (Santos *et al.*, 2008: 50). As plantas da cidade tal como era em 1882 (imagem 4) e 1897 (imagem 5), apresentadas na mesma obra e da autoria de Emydio Fronteira e Vicente Palhota, respetivamente, confirmam a ideia de que desde o final do séc. XIX até hoje, a morfologia do Plateau permaneceu quase intacta. Aliás, como referem os mesmos autores, “... *ainda hoje é possível usar a planta de 1897 como guia turístico da cidade erigida no Plateau...*” (Santos *et al.*, 2008: 51).

2ª Parte | Ponto de situação

Plateau é uma área com muita importância do ponto de vista histórico, económico e administrativo, por isso desde sempre despertou um grande interesse a vários estudiosos que acabou por traduzir-se em alguns Planos urbanísticos, estudos e dissertações.

Nesta parte do trabalho é feita uma análise dos planos e/ou estudos considerados de grande importância para a elaboração de uma estratégia de Reabilitação e revitalização do centro histórico da Cidade da Praia, que é o objetivo central desta dissertação e é aprofundada na próxima parte.

No contexto nacional cabo-verdiano, a Direção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (DGOTDU), inserida no Ministério de Ambiente, Descentralização, Habitação e Ordenamento do território (MADHOT), é o órgão público responsável pela criação e execução das políticas de ordenamento do território, urbanismo, cartografia e geodesia. Para isso a DGOTDU possui um sistema de gestão do território, estabelecido pela lei de bases do ordenamento do território e planeamento urbanístico (decreto legislativo nº 1/2006, de 13 de Fevereiro, com nova redação dada pelo decreto legislativo 6/2010, de 21 de Junho), que contempla os seguintes planos:

- a) Diretiva Nacional de Ordenamento do Território (DNOT) – Como o próprio nome sugere, a DNOT é um instrumento que abrange todo o território nacional, onde são apresentadas as estratégias de organização e desenvolvimento do território a médio/longo prazo.
- b) Esquema Regional do Ordenamento do Território (EROT) – É um instrumento de planeamento, que abrange uma determinada região, podendo ser uma ilha ou um grupo de ilhas vizinhas. Este instrumento estabelece orientações para a

elaboração dos planos urbanísticos, considerando as estratégias de desenvolvimento do território nacional e municipal.

c) Planos Especiais de Ordenamento do território (PEOT) – São planos que visam regular as intervenções em zonas específicas como:

- Áreas protegidas;
- Zonas Turísticas;
- Orlas marítimas;
- Bacias hidrográficas.

d) Planos Setoriais de Ordenamento do território (PSOT) – Instrumentos de política setorial, que programam ou concretizam as políticas de desenvolvimento económico e social com incidência espacial, determinando o respetivo impacto territorial.

e) Plano Diretor Municipal (PDM) – Um plano de gestão territorial do município.

f) Plano de Desenvolvimento Urbano (PDU) – Um plano de gestão territorial de uma determinada área urbana dos municípios.

g) Plano Detalhado (PD) – Um plano que concretiza a uma escala mais pormenorizada organização e desenho de uma determinada área urbana.

Planos em estudo

Para falar dos planos realizados no contexto da cidade da Praia, mais especificamente do Plateau, é importante referir a prova final de licenciatura em arquitetura apresentado por Carlos Borges em 2007 ao Departamento de Arquitetura da Universidade de Coimbra, “Do platô à cidade: evolução da forma urbana da cidade da praia, cabo verde”. Esse trabalho ajudou na elaboração desta dissertação em vários aspetos, especialmente na identificação e escolha dos planos a serem analisados e no conhecimento das datas e autores dos mesmos.

Essa prova final trabalho faz uma leitura dos vários planos realizados no contexto da cidade da Praia, seguindo uma organização cronológica e distinguindo sempre o que foi construído do que apenas foi planeado, permitindo assim uma leitura clara do desenvolvimento urbano da cidade.

O conhecimento de alguns desses planos foi de grande importância para o desenvolvimento deste trabalho, uma vez que permitiu desenvolver uma visão própria do objeto de estudo, com base no confronto das diferentes ideias apresentadas.

De entre os planos apresentados por Carlos Borges selecionei os seguintes, com base na pertinência dos conteúdos e na relação com o tema do presente trabalho:

- 1) *Plano de Urbanização da Cidade da Praia*, coordenado pelo arquiteto José Luís Amorim (1961);
- 2) *Plano Director Básico de Urbanização da Cidade da Praia*, coordenado pela arquiteta Maria Emília Caria (1969);

Além destes dois planos, os restantes a serem analisados são os seguintes:

- 1) *Plano Urbanístico Detalhado (PUD) do Platô (Plano de salvaguarda) (1998)*;
- 2) *Frente marítima da Cidade da Praia, estudo de enquadramento estratégico (2010)*.



Imagem 6: Fotografia aérea (2013), identificação das células habitacionais apresentadas pelo **Plano de Urbanização da Cidade da Praia**



Imagem 7: Fotografia aérea, Plateau 1960.

Plano de Urbanização da Cidade da Praia

Coordenado pelo arquiteto José Luís Amorim e finalizado em Maio de 1961, o plano aparece como “fase inicial dos estudos de urbanização” (Amorim, 1960: 2) da cidade da Praia, dividindo a cidade em várias zonas de funções diferentes (Habitacionais, Verdes, Portuária, Industriais, Turismo e Recreio, Desportiva e Zona abrangendo a praia de pesca).

O Plateau constitui a primeira das três células que fazem parte das zonas habitacionais. As restantes duas células correspondem à zona de Achadinha (célula n.º 2) e Achada de St. António (célula n.º 3) (imagem 6).

O coordenador do plano defendia que o Plateau requeria “... *certas remodelações, revisão do traçado das vias de acesso, ampliação e construção de alguns edifícios de interesse público...*” (Amorim, 1960: 4). As intenções do plano para com o Plateau foram apresentadas com desenhos e pequenos apontamentos na planta do *Estudo Prévio da Achada Principal* (1961), que é o único registo encontrado desse Estudo Prévio.

O *Estudo Prévio da Achada Principal* é um plano de remodelação do Plateau elaborado numa altura em que a sua estrutura urbana encontrava-se consolidada e com características semelhantes à sua atual conformação, como se pode ver na imagem 7. Esse estudo revela uma grande vontade de modernizar e valorizar as principais funções deste centro administrativo e residencial, em detrimento da sua valorização simbólica, histórica e patrimonial. A vontade de modernidade é expressa em algumas propostas, nomeadamente na construção de novos edifícios públicos e residenciais, na remodelação de algumas pré-existências (inclusive de ruas) e na construção de um túnel de acesso ao Plateau, com 7% de declive, escavado na encosta sul de quase 30 metros de altura acima do nível do mar (imagem 8).

As propostas apresentadas revelam um certo desinteresse pelas pré-existências e pela importância que possuem, algo comum na altura, pois não havia a mesma dedicação às questões do património urbano como atualmente, mas a ideia do túnel expressa bem a importância da ligação do Plateau às cotas baixas, que é uma questão

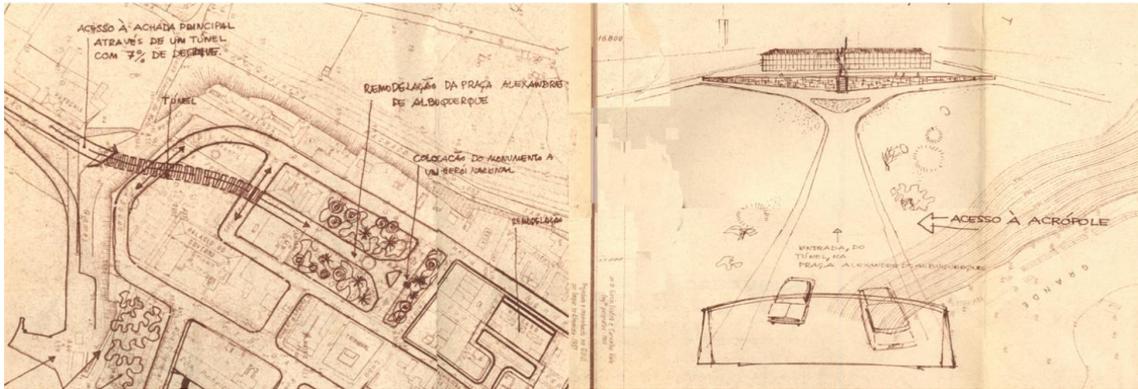


Imagem 8: José Amorim (1961), Estudo Prévio da Achada Principal, proposta do túnel de acesso ao Plateau.

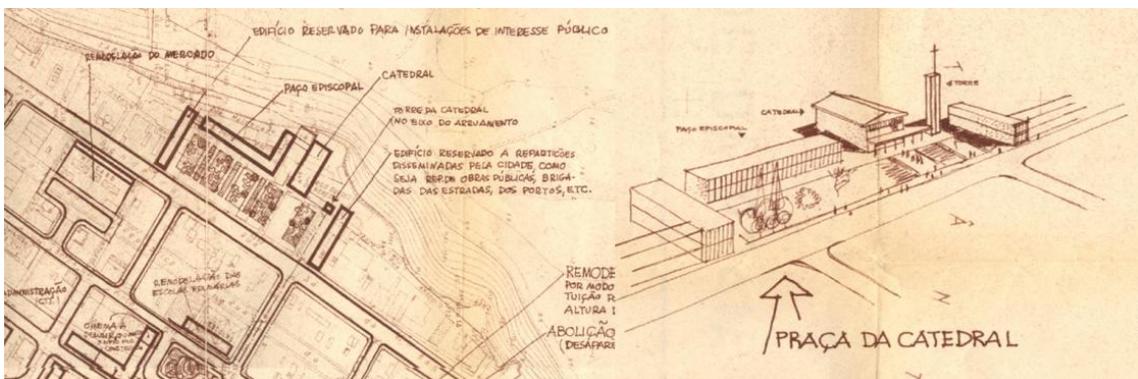


Imagem 9: José Amorim (1961), Estudo Prévio da Achada Principal, proposta da Praça da Catedral, na zona da Ponta Belém.

(ou problema) ainda sem respostas capazes. Para dar lugar à construção de novos edifícios e espaços públicos (ruas, praças e/ou espaços verdes), eram propostas várias demolições, em alguns casos, de quarteirões inteiros. É o caso de alguns quarteirões situados na zona da Ponta Belém, para darem lugar a uma grande praça e alguns edifícios à sua volta (dois edifícios públicos, uma catedral e um paço episcopal como mostra a imagem 9). Alguns quarteirões a norte do Plateau são substituídos por grandes quarteirões residenciais, gerados pela supressão das atuais ruas 5 de julho e Dr. Miguel Bombarda consideradas supérfluas.

A construção do túnel é uma proposta insustentável, devido às condições topográficas referidas e também por não ser compatível com a hierarquia e o desenho dos espaços existentes. Essa incompatibilidade deve-se ao desvio da via de acesso do seguimento da avenida principal para passar a ser efetuado por outra via que corta a praça Alexandre de Albuquerque ao meio, desvalorizando assim a importância da avenida Principal e da Praça, que é uma das referências da cidade, e um ponto importante de encontro e convívio. Essa proposta contraria uma das intenções do estudo que é a *“Abolição dos arruamentos supérfluos...”* (Amorim, 1961), pois a própria proposta torna-se supérflua ao criar ruas desnecessárias e conflituosas. A contradição é reforçada pelo facto da via do túnel se encontrar no alinhamento de uma das ruas consideradas supérfluas pelo estudo, a atual Rua 5 de Julho.

O desinteresse pelo valor histórico e patrimonial do sítio é uma constante nesse Plano. Exemplo disso são as várias demolições propostas e a reformulação das ruas e dos quarteirões, alterando assim o desenho da malha que caracterizou o Plateau desde a sua consolidação no séc. XIX até hoje. A proposta de demolição do quartel é o ponto alto desse desinteresse pelo património arquitetónico, pois é um dos edifícios mais antigos e emblemáticos do Plateau. O autor justifica essa proposta afirmando que *“Com o desaparecimento do Quartel deste lugar recupera-se um esplêndido espaço verde com panorama gigantesco sobre o oceano”* (Amorim, 1961). Uma justificação no mínimo desajustada, pois mesmo ao pé do quartel, na zona de Diogo Gomes e do outro lado na zona do cruzeiro (antigo Largo da Bateria) é possível ter semelhantes panoramas e zonas verdes, sem recorrer a tamanho investimento.



Imagem 10: Cais de S. Januário antes da circular (1985) e fotografia aérea do mesmo cais depois da circular (2013)

O estudo defende a remodelação das zonas residenciais recorrendo à substituição das habitações existentes por edifícios com número de pisos maior. Uma estratégia que, segundo o estudo, pretende manter a densidade populacional, compensando as perdas resultantes das propostas do plano. Apesar de ser necessário manter a densidade populacional, a substituição dos edifícios existentes por outros com maior número de pisos não seria a melhor solução, pois faria com que o Plateau perdesse a sua identidade, caracterizada por uma altimetria relativamente baixa. No meu entendimento, a substituição só deveria ser admitida em caso de ruínas ou perante a impossibilidade de melhorar as condições mínimas de habitabilidade, sem o recurso à substituição. Mesmo nesses casos, deve haver algumas restrições na construção do novo edifício, para garantir que haja uma coerência entre o novo e a envolvente.

O *Estudo Prévio da Achada Principal* causa alguma perplexidade pela grande quantidade de demolições que propõe sem uma justificação clara e convincente. É proposto a construção de uma cidade “utópica” sobre uma estrutura urbana consolidada e organizada. O único registo de algum interesse pela história do Plateau é a identificação do antigo cais de S. Januário (Imagem 10) como “interesse histórico” e “Primeiro acesso à cidade”, bem como a proposta da reconstrução das antigas escadas de acesso ao cais.

Referindo-se ao Estudo Prévio do Arquiteto José Luís Amorim, o chefe do serviço de urbanização Eurico Machado escreve, em 4 de Maio de 1962, um texto inviabilizando o estudo por vários motivos, mas principalmente porque “... *verificam-se grandes demolições, de custo incomportável, para obter espaços para edifícios públicos e o desalojamento duma considerável parte da população do núcleo principal que, diminuído de conteúdo populacional (não será de prever a possibilidade de paralelamente se fazer a remodelação de quarteirões e a construção em altura com que o Arquitecto AMORIM contava) deixaria de justificar a presença de muitos desses edifícios.*” (Machado, 1962: 2)

A cidade da Praia, que na altura da elaboração do plano corresponde à *Achada Principal* (Plateau) e alguns pequenos aglomerados populacionais dispersos fora do

planalto, foi concebida como uma pequena cidade de dinâmica e organização parecidas a uma grande cidade. Uma cidade constituída por uma zona central/principal (a zona à volta da praça Alexandre de Albuquerque), onde se concentravam (e concentram) as principais funções, administrativa, comercial, cultural e residencial de classe social média-alta, e várias outras zonas periféricas suburbanas de uso maioritariamente habitacional. Seguindo os exemplos das grandes cidades como Lisboa, Barcelona e Paris, surge o *Plano de Urbanização da Cidade da Praia* que tenta reformular a cidade com a construção de grandes quarteirões, ruas largas e edifícios de formas modernas. Esse plano possui um carácter reformista e absolutista no sentido que pretende refazer a cidade praticamente no seu todo, desrespeitando as pré-existências. Uma verdadeira utopia, portanto impraticável para uma cidade morfologicamente consolidada e hierarquicamente organizada.

Plano Diretor Básico de Urbanização da Cidade da Praia (PDBU)

Finalizado em Fevereiro de 1969 e coordenado pela arquiteta Maria Emília Caria, o PDBU da cidade da Praia aparece com o objetivo geral de criar condições para o desenvolvimento ordenado da cidade. Como forma de alcançar esse objetivo geral, o plano apresenta os seguintes objetivos específicos:

- 1) Coesão do conjunto de aglomerados populacionais da cidade, com exceção dos casos de difícil acondicionamento;
- 2) Criação de equipamentos públicos capazes de satisfazer as necessidades e serem o elo do conjunto;
- 3) Definição de zonas reservadas ao setor de desenvolvimento económico;
- 4) Estabelecimento de uma estrutura geral do conjunto através da criação de uma rede viária principal.

O plano vai além dos limites da cidade e faz propostas enquadrando-a na realidade da ilha e do arquipélago. O plano apresenta uma grande quantidade de desenhos analíticos da cidade e da ilha, num total de dezoito peças, e mais três de concretização do plano que serão analisados de seguida.

Consciente da grande desigualdade social existente entre o Plateau (centro económico, administrativo e de residência qualificadas) e os restantes núcleos, compostos essencialmente por habitações de classe baixa e pequeno comércio, o plano pretendia promover a união dos núcleos existentes, desenvolvendo a cidade para além dos limites do Plateau de uma forma organizada, coesa e estruturada.

A cidade da Praia é caracterizada por uma topografia acidentada, o que dificulta a continuidade urbana (no sentido duma malha contínua) e favorece o aparecimento de núcleos dispersos. Mas é possível estabelecer uma continuidade urbana, não no sentido duma malha contínua, mas sim duma união do conjunto urbano, através da criação de uma estrutura que funcione como o elemento de ligação das partes. Isso nos mostra o plano com a proposta da via de ligação ao interior da ilha situada na zona baixa da cidade. Uma zona favorável ao funcionamento dessa via como elemento de ligação das partes, não só pelas suas condições topográficas, mas também por situar-se entre os núcleos urbanos existentes na altura (Achadinha, Fazenda, Vila Nova, Plateau, Ponta da Achada Grande, Várzea da Companhia e Achada de Santo António, indicados na imagem 11). Além de ligar os núcleos referidos, serve também de ligação à Cidade Velha (Antiga Ribeira Grande) e às zonas aeroportuária, portuária e militar.

O plano mostra claramente a importância que atribui ao sistema de mobilidade urbana como forma de promover a coesão e o desenvolvimento urbano. Essa demonstração é feita pelas propostas da via mencionada – que funciona como “... *um elemento básico de estruturação das funções urbanas e também de coesão do conjunto...*” (Caria, 1969: 7) – e das vias complementares de acesso ao Plateau (mesmo que não da forma mais favorável) e de circulação marginal.

Ao reconhecer o acesso noroeste ao Plateau “... *como o mais favorável a uma ligação principal...*” (Caria, 1969: 8), o plano desvaloriza o potencial dos acessos existentes no seguimento da avenida principal (atual Amílcar Cabral). Além de ignorar a existência desses importantes acessos (a nordeste e a sudoeste da avenida principal), o plano dá continuidade à ligação noroeste em direção a sudeste, estendendo-se até ao encontro da avenida marginal proposta. A meu ver, isso faria com que surgisse uma nova via principal a atravessar o Plateau na transversal, contrariando a hierarquia das

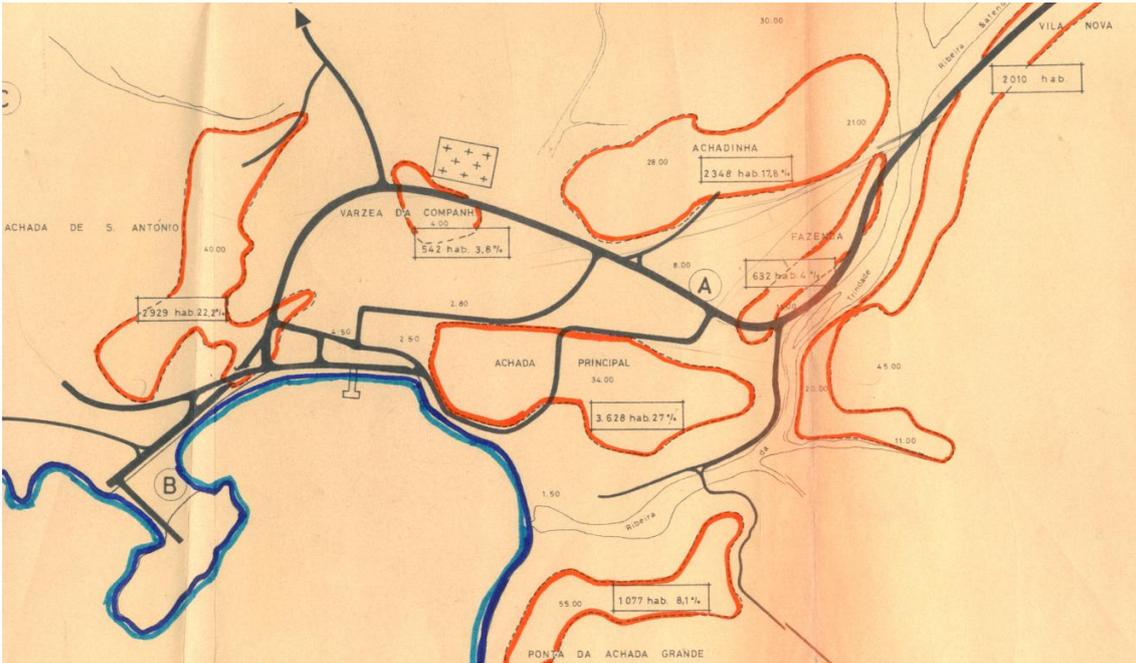


Imagem 11: Maria Caria (1969), Plano Diretor Básico de Urbanização da Cidade da Praia, esquema base, IAHN-CV.



Imagem 12: Maria Caria (1969), Plano Diretor Básico de Urbanização da Cidade da Praia, zonamento e equipamento previsto, IAHN-CV.

ruas existentes. Esta proposta inclui ainda a criação de um complexo de ruas transversais (identificado por uma elipse amarela sobre a Imagem 12), que só poderiam ser criadas mediante a demolição de edifícios, o que dificultaria ainda mais a implementação dessa proposta.

Consciente das limitações económicas da cidade, o plano propõe para um futuro mais distante, “... *quando a evolução da cidade e o seu nível económico justificar...*” (Caria, 1969: 9), a qualificação da frente marítima da baía da Gamboa, acompanhada da construção de uma Avenida Marginal. Uma proposta necessária, mas que deveria ter um outro traçado que continuasse pelas margens da grande baía (como acontece atualmente), em vez de subir pela encosta sudeste do Plateau, como era proposto pelo plano.

A coordenadora do plano propõe um novo centro urbano na cota baixa a norte do Plateau (identificado por um círculo vermelho sobre a imagem 12) com a intenção de aproximar dos restantes núcleos os serviços essenciais para o bem-estar e para a qualidade de vida dos habitantes (mercado, bombeiros e terminal rodoviário) e assim funcionar como o “... *elemento principal de coesão do conjunto*” (Caria, 1969: 9). Essa proposta liga-se ao Plateau através da “*ligação principal*” proposta (situada a noroeste do Planalto). Adjacente ao *novo centro*, é proposta a criação de uma *Zona escolar* técnica e preparatória (como se pode ver na planta da imagem 12, circundada por uma linha azul), funcionando como uma extensão do liceu. Uma proposta interessante que certamente teve influência na construção das escolas preparatórias Lavadouro e SOS localizadas no mesmo sítio da proposta.

No geral, o plano é dotado de uma grande sobriedade. Apresenta propostas com o objetivo de desenvolver a cidade de uma forma ordenada, adotando uma estratégia de pensamento e intervenção do geral para o particular e a médio e longo prazo. É consciente da necessidade de pensar a cidade como um conjunto e não como partes fragmentadas, evitando assim a segregação social e a sua desestruturação funcional.

Apesar do Plano não ter sido implementado, pode-se dizer que as suas intenções tiveram alguma influência na concretização da atual cidade da Praia. Observam-se

essas influências no sítio da implementação das escolas Lavadouro e SOS, já referidos, e também: na criação da atual Avenida Cidade de Lisboa (que constitui a via de ligação da cidade com o interior da ilha e Cidade velha); na construção do centro de transportes de deslocação ao interior da ilha e do mercado do Sucupira (situadas na área da proposta do novo centro); na criação da marginal; na construção da empresa de eletricidade “ELECTRA” e da empresa de telecomunicações “CV TELECOM” (situadas na área da proposta da zona industrial condicionada).

Plano Urbanístico Detalhado (PUD) do Platô¹ (Plano de salvaguarda)

O Plano Urbanístico Detalhado do Platô foi finalizado em 1998 “... no âmbito das actividades desenvolvidas pelo Projecto ‘Amélioration des Conditions de Vie au Centre de Praia’ financiado pela União Europeia e realizado pela ONG Italiana Africa 70” (Africa 70, 1998: 1). O PUD veio atualizar um de 1993, que segundo o mesmo apresentava uma falta de rigor na elaboração dos trabalhos e no cumprimento das normas, baseando-se nas propostas apresentadas no Plano Detalhado de Salvaguarda do Centro Histórico da Praia (Euro Architecture & Urban Planning) de janeiro de 1991.

O PUD apresenta como principais orientações um conjunto de objetivos pertinentes e de grande importância para a concretização do grande objetivo que é a salvaguarda e valorização do centro histórico da Praia (Plateau). Possuem uma grande sensibilidade a questões essenciais para o desenvolvimento sustentável do centro histórico e por isso funcionam como veículos para alcançar o fim mencionado.

Os objetivos específicos apresentados no Regulamento Urbanístico (RU) do Plano são os seguintes:

- 1) “ [...]manter a população residente e favorecer o regresso ao Platô;
- 2) [...]desenvolver o pequeno comércio local;
- 3) [...] desenvolver a produção e a venda de produtos de artesanato;
- 4) [...]melhorar os equipamentos sociais (serviço social e sanitário, educação, etc.);

¹ Esse plano adota a forma de escrever “Platô” em vez de “Plateau”.

<p>A UNICELULAR</p>	<p>A1 UNICELULAR (mais un corredor)</p>	<p>A2 UNICELULAR (em serie)</p>	<p>A3 UNICELULAR</p>

<p>B BICELULAR</p>	<p>B1 COM SUB SOLO</p>	<p>C SOBRADO</p>	<p>D COMERCIAL</p>

Imagem 13: Africa 70 (1998), PUD do Platô, evolução tipológica.

- 5) [...]desenvolver o turismo (privilegiando as estruturas leves e integradas no tecido sócio-económico)[...]
- 6) [...]estabelecer as medidas para a reabilitação e a conservação da edificação histórica;
- 7) [...] melhorar as condições de habitabilidade e do nível de conforto;
- 8) [...] integrar os imóveis perturbadores no contexto arquitectónico original;
- 9) [...]restaurar e organizar os espaços públicos;
- 10) [...] protecção da Falésia enquanto elemento estrutural e paisagístico do Platô.” (Africa ‘70, 1998: 3)

Com base na análise realizada pelo Plano Detalhado de Salvaguarda (de 1991), o PUD faz uma análise histórica dos edifícios existentes e estabelece um conjunto de tipologias de acordo com as suas características construtivas. A classificação tipológica feita pelo PUD revela-se de grande importância para o conhecimento dos tipos de edifícios existentes no Plateau e serve também para tipificar as intervenções admissíveis ou recomendáveis. Permite distinguir as diferentes técnicas construtivas utilizadas e saber quais são os edifícios de interesse histórico e cultural, distinguindo-os dos restantes edifícios de relativo ou nenhum interesse histórico. Por isso foi muito importante para o desenvolvimento da terceira parte deste trabalho. No entanto, o plano apresenta algumas desatualizações em relação a situação atual do espaço em estudo, em concreto as plantas de análise do número de pisos, dos usos e da identificação das tipologias existentes. Como forma de atualizar as informações recolhidas no plano, apresenta-se em anexo a atualização das referidas plantas.

As tipologias dos edifícios históricos estabelecidas pelo PUD são cinco e variam de acordo com o número de células ou compartimentações, pisos e usos. A tipologia *Unicelular (A)* e as suas variações *(A1)*, *(A2)* e *(A3)* são caracterizadas por uma ou mais células independentes, respetivamente; a *Bicelular (B)* possui duas ou mais compartimentações ou células interligadas e possui uma variante *Com Subsolo (B1)*; o *Sobrado (C)* possui várias compartimentações e dois pisos, podendo o piso térreo funcionar como comércio; a tipologia *Comercial (D)* destinava-se ao armazenamento de mercadorias sendo um espaço unificado ou compartimentado (ver imagem 13).



Imagem 14: Liceu Adriano Moreira (atual Domingos Ramos) (sem data).

De acordo com os procedimentos da classificação dos Monumentos Históricos estipulados na lei nº 102/III/90 de 29 Dezembro, foram distinguidos, de entre as tipologias indicadas, os edifícios considerados merecedores do título de Monumento Histórico.

“No decurso da análise tipológica foram individualizados os edifícios residenciais e de uso especial que a nível tipológico são particularmente significativos e que ao mesmo tempo não sofreram alterações sensíveis na distribuição interna, volumetria e nos elementos construtivos. [...] A valência histórica dos edifícios foi determinada pela leitura conjunta de elementos históricos e físicos ... ” (Africa 70, 1998: 30)

De entre os restantes edifícios distinguem-se os edifícios do século XX de interesse arquitetónico (característicos dos anos 50), que apesar de não possuírem a mesma carga histórica das restantes tipologias referidas, possuem um valor simbólico da memória do conjunto edificado e um grande valor arquitetónico (Ex: liceu Domingos Ramos, Imagem 14).

O plano apresenta cinco *categorias de intervenção*:

- 1) *Restauração*
- 2) *Reabilitação conservativa*
- 3) *Reestruturação*
- 4) *Remodelação*
- 5) *Substituição e Novas edificações*

Cada categoria de intervenção aplica-se a uma determinada situação ou a uma determinada tipologia. Para os edifícios classificados como Monumentos Históricos, é proposto a *restauração* como forma de valorizar os seus componentes históricos e ao mesmo tempo promover o bom funcionamento das suas funções.

A reabilitação conservativa “... aplica-se aos edifícios de origem histórica conservados ou parcialmente transformados mas que ainda mantém elementos morfológicos e tipológicos, da construção original...” (Africa 70, 1998: 11). A *reestruturação “... aplica-se aos edifícios de origem histórica, que por causa de*

transformações sucessivas perderam as suas características distributivas e formais originais mas mantêm, conjuntamente aos alinhamentos e aos volumes, partes significativas da cultura arquitectónica da época” (Idem). Estas categorias de intervenção, como a maioria das apresentadas pelo plano, possuem uma grande sensibilidade aos elementos históricos, sem descurar a necessidade de ajustar os edificados às exigências atuais.

A categoria *remodelação* desperta uma maior atenção por se destinar às tipologias de habitação mais “pobres” (unicelular), de escassas condições de habitabilidade e conforto, sendo a principal causa do abandono do Centro Histórico. Esta categoria prevê a preservação do edifício histórico e a construção de um novo corpo de apoio no espaço vazio existente nas traseiras. Uma proposta que permite manter o edifício histórico e criar boas condições de habitabilidade. O que faz com que a população residente do centro histórico se mantenha ou, na melhor das hipóteses, aumente. Em relação aos edifícios unicelulares “isolados” entre as construções modernas de vários pisos, o órgão de gestão do plano *“... decidiu ‘sacrificar’ algumas construções – em todo os casos de limitado valor histórico – pois o valor de conjunto estava totalmente comprometido”* (Africa '70, 1998: 24).

O valor do Plateau reside essencialmente no seu conjunto, na forma como foi concebido e na forma como atualmente se destaca da cidade envolvente, em termos formais, pela harmonia que possui. Para esse valor, o contributo dos edifícios “menores” não é maior ou menor que o contributo dos monumentos. Apenas é diferente e igualmente importante. Por isso, a meu ver, os edifícios de dimensões e características não “monumentais” ou “menores”, como é o caso da tipologia unicelular, não merecem ser classificados como “de limitado valor histórico” pelo fato de não se encontrarem inseridos num conjunto de edifícios da mesma tipologia ou do mesmo tempo.

A proposta da substituição dos edifícios modernos incoerentes é uma proposta inconcebível por razões financeiras, ambientais e por serem propriedades privadas. É uma visão utópica que não pode ser considerada como uma forma de resolver os problemas existentes.

Fazendo já parte da atual imagem do centro histórico, é preciso pensar numa forma de amenizar os impactos das construções modernas no conjunto urbano. O centro histórico não pode parar no tempo e tem que acompanhar o desenvolvimento, respeitando a história. Para isso, é de extrema importância a elaboração de um conjunto de regras de edificabilidade, específicas para o Plateau, para manter a coerência entre o novo e o antigo, preservando o património. As regras de edificabilidade apresentadas pelo Regulamento do *Plano Urbanístico Detalhado do Platô* vão ao encontro do que se pretende para os novos edifícios do centro histórico. Resta acrescentar que as novas construções só podem ser admitidas no caso de edifícios em ruína sem condições de serem reabilitados ou nas traseiras (quintais) dos edifícios históricos que não possuem condições mínimas de habitabilidade, como é o caso de certos edifícios unicelulares.

Frente marítima da Cidade da Praia, estudo de enquadramento estratégico

Elaborado pela Parque Expo em parceria com a Câmara Municipal da Praia e o Ministério da Descentralização, Habitação e Ordenamento de território, este estudo visa a requalificação e a valorização da *frente marítima da cidade da Praia* articulando-a com o Plateau e as restantes zonas envolventes.

A estrutura do trabalho é composta por um primeiro capítulo de enquadramento e delimitação da área de intervenção que vai desde a zona do Palmarejo à zona do Porto da Praia, incluindo o Plateau e alguns outros sítios considerados relevantes. O segundo capítulo é dedicado à definição dos “*objetivos estratégicos*” e por último, o capítulo de maior interesse para a análise, é dedicado à “*operacionalização da estratégia de intervenção*”, ou seja, à elaboração de projetos.

Os “*objetivos estratégicos*” do plano visam a “ (1) *qualificação do habitat e promoção da habitação*; (2) *dinamização da estrutura económica e emprego*; (3) *salvaguarda e valorização das zonas de suscetibilidade biofísica*; (4) *reforço da mobilidade*; (5) *qualificação do espaço público* e (6) *reforço da coesão social e da identidade cultural*” (Parque Expo, 2010: 5).



Imagem 15: Parque Expo (2010), Frente marítima da Cidade da Praia, estudo de enquadramento estratégico, projeto estruturante regeneração do Plateau - **PE2.01** reestruturação da frente nascente do Plateau - **PE2.02** consolidação da frente poente do Plateau - **PE2.04** Requalificação da Avenida Amílcar Cabral - **PE2.05** Pedonalização da Rua 5 de Julho - **PE2.06** Requalificação do mercado - **PE2.07** criação de um equipamento hoteleiro - **PE2.08** instalação de uma residência universitária

Estes objetivos materializam-se em três “*projetos estruturantes*” (PE) e sete complementares (PC), dos quais interessa analisar sobretudo o projeto estruturante “*PE.2 Regeneração do Plateau*” e o complementar “*PC.3 Criação do parque cultural da Praia*” na zona de Taiti, uma das poucas zonas verdes da cidade, por se entender serem importantes para a fundamentação do presente trabalho.

O estudo em causa faz uma leitura das diferentes zonas de intervenção apresentando as suas características físicas, sociais, bem como as preocupações a ter em conta na elaboração de cada projeto. Reconhece a excelência do território do Plateau pelas especificidades que o caracteriza e aponta os constrangimentos existentes.

O projeto estruturante “*regeneração do Plateau*” (Imagem 15) propõe três níveis de atuação: *nível físico*, que consiste na elaboração de propostas de qualificação de espaços públicos do Plateau e melhoria das articulações do Centro Histórico com a envolvente; *nível dos usos e funções urbanas*, que consiste na elaboração de uma estratégia de restauração da multifuncionalidade do centro histórico; e *nível funcional*, que consiste no reforço da mobilidade do centro histórico e na melhoria das condições de acesso pedonal.

No geral as propostas de intervenção apresentadas neste projeto são pertinentes, não por apresentarem soluções específicas para os problemas (o que não acontece na maioria dos casos), mas sim por constituírem orientações para as intervenções no centro histórico. Por exemplo, a proposta da “*PE2.01 reestruturação da frente nascente do Plateau*” tem como ponto forte a intenção de proteger a encosta das agressões do tempo e enquadrá-la paisagisticamente, mediante a introdução de árvores e muros de suporte. Tem, além disso, a intenção de estabelecer a ligação entre a parte alta e baixa da cidade com recurso a escadas e rampas. A intenção de consolidar o “*... edificado através da reconstrução dos quarteirões limítrofes à muralha central na Rua Andrade Corvo...*”, apesar de pretender aumentar a oferta de residências no Plateau, não deveria ser considerada, por pretender demolir os edifícios antigos situados nesses quarteirões. Um desses edifícios antigos é classificado, pelo PUD do Platô, como monumento.

A proposta da *“PE2.02 consolidação da frente poente do Plateau”* faz uma importante observação ao fato desta área possuir um *“caráter de traseiras”* e apresenta como solução a reabilitação dos edifícios que contribuem para essa característica. Esta proposta pretende requalificar os espaços públicos e recuperar, à semelhança da anterior proposta, os muros de proteção. Também pretende requalificar as vias pedonais de ligação entre Taiti e Plateau, uma proposta interessante devido à importância que a zona de Taiti possui no enquadramento paisagístico do conjunto urbano. A intenção de preencher os vazios urbanos existentes na zona baixa a oeste do Plateau e na encosta de menor declive a noroeste pode ser encarada como uma forma de amenizar a carência de habitações qualificadas na zona do plateau, mesmo não se encontrando dentro dos limites da parte alta.

Para as encostas norte e sul do Plateau o plano apresenta as mesmas ações das restantes encostas como forma de as requalificar (PE2.03).

A respeito da mobilidade interna do Plateau (rodoviária e pedonal) o projeto apresenta duas propostas que pretendem resolver os problemas existentes: a *“PE2.04 Requalificação da Avenida Amílcar Cabral”* e a *“PE2.05 Pedonalização da Rua 5 de Julho”*. A proposta apresentada para a Av. Amílcar Cabral possui o potencial de melhorar as condições de circulação tanto rodoviária como pedonal e também de estacionamento, diminuindo o caos causado pela excessiva largura das faixas de rodagem e a conseqüente falta de espaço nos passeios. A proposta apresentada para a Rua 5 de Julho pretende requalificar e ligar de forma pedonal as praças Luís de Camões, Alexandre de Albuquerque e a zona do miradouro Diogo Gomes. A pedonalização desta rua muda a vivência do espaço pela positiva, por possibilitar uma maior liberdade de circulação pedonal livrando-se dos constrangimentos causados pela convivência com a circulação rodoviária. Esse projeto foi parcialmente implementado (apenas na Rua 5 de Julho) e tem sido a *“alegria dos cidadãos”*, possibilitando um espaço de convívio onde são organizadas atividades culturais e recreativas.

O mercado é um dos marcos arquitetónicos e históricos do Plateau e há muito tempo que se vem clamando por uma intervenção. A proposta de requalificação deste

importante mercado (PE2.06) constitui, no meu entendimento, um dos pontos cruciais para o sucesso da *“regeneração do Plateau”*.

O quartel Jaime Mota é um dos edifícios mais emblemáticos do Plateau, por essa razão seria de maior interesse a sua reconversão num programa de cariz cultural, possibilitando o acesso de todos a essa instalação de grande valor patrimonial, em vez da *“PE2.07 criação de um equipamento hoteleiro”* como é proposto por este plano, onde só os clientes teriam o acesso ao edifício.

A proposta da *“PE2.08 instalação de uma residência universitária”* pode ser vista como uma forma de dar mais vida ao edifício escolhido e aos espaços públicos do centro histórico, pelo dinamismo que os jovens estudantes podem oferecer.

Como projeto complementar é proposta a *“PC.3 criação do parque cultural da Praia”* na zona de Taiti. Um parque urbano que procura ser compatível com as características biofísicas do lugar, através do *“... baixo índice de edificação, privilegiando as actividades culturais já desenvolvidas pela biblioteca e auditório Municipal...”* e da *“... predominância de espaços verdes permeáveis”* (Parque Expo, 2010: 120).

O parque é pensado de forma a articular-se com as zonas que o envolvem, incluindo a zona marítima, de funções cultural, desportiva, recreativa e residencial, funcionando como um pólo de ligação e relação das várias partes da cidade.

Acredita-se que o conceito defendido por esse projeto complementar (PC), bem como algumas propostas, possuem a potencialidade de promover a qualidade de vida dos habitantes da cidade da Praia e de criar um enquadramento paisagístico de qualidade para as zonas que o rodeiam, entre elas o Plateau.

Como conclusão pode-se afirmar que o *“Estudo de enquadramento estratégico, frente marítima da Cidade da Praia”*, de uma forma geral, aborda questões importantes para o bom funcionamento do Plateau como um centro urbano de funções mistas. A promoção da habitação como uso preferencial, aparece aqui como uma forma de restabelecer o equilíbrio há muito perdido pela invasão do comércio. A

mobilidade urbana, abordada por este estudo, aparece como uma das alavancas para a reabilitação do espaço. Fica claro que é necessário melhorar a articulação do Plateau com a cidade envolvente, sob pena de se manter segregado das dinâmicas da cidade, prejudicando o seu desenvolvimento como centro administrativo, habitacional, cultural e turístico. O estudo valoriza as características cénicas do Plateau como um ponto atrativo, apresentando propostas que reforçam essas características. Como era de se esperar de um projeto sobre um centro histórico, o projeto *“Regeneração do Plateau”* admite *“... a preservação e a reabilitação do edificado existente, mantendo a volumetria e escala urbana e salvaguardando o seu enquadramento paisagístico”* (Parque Expo, 2010: 104). Pode-se dizer que esse estudo deixa uma grande herança para o pensamento crítico sobre o tema da Reabilitação do Plateau.

Metodologia

Depois de efetuada a análise dos planos considerados pertinentes para o tema deste trabalho, esta parte apresenta uma leitura do Plateau de uma forma crítica e contextualizada na realidade atual da cidade. Esta análise, com o título “Plateau”, tem como objetivo dar a conhecer as características desse espaço e os diferentes desafios que vem enfrentando ao longo do tempo, a partir da independência em 1975. Para além de apresentar os problemas que o Plateau e a cidade vêm enfrentando, pretende-se também apontar as suas virtudes e as suas potencialidades.

Para a elaboração desta leitura crítica do existente, foi de extrema importância o reconhecimento presencial da zona em estudo e os levantamentos efetuados, bem como as revisões bibliográficas realizadas, incluindo a análise dos planos apresentada na parte anterior.

Com base nessa análise e na análise da zona em estudo é apresentada uma “Estratégia de reabilitação e revitalização do Plateau” que consiste em três objetivos específicos: 1) Reabilitação do conjunto edificado, valorizando todo o património cultural; 2) Revitalização e reorganização do espaço público; 3) Desenvolvimento do turismo cultural.

Depois de apresentados os objetivos específicos do trabalho, é apresentado um conjunto de ações que pretendem concretizar o objetivo geral desta dissertação.

Plateau

Antes da independência, em 1975, a cidade da Praia limitava-se à zona do “Planalto central” (Plateau), situada aproximadamente 30 metros acima do nível do mar. Depois dessa data dá-se um fenómeno de “explosão urbana”, provocado pela atração que a cidade passou a exercer sobre as outras zonas do arquipélago. O tecido urbano expandiu-se de uma forma descontrolada para além dos limites do Plateau, ocupando preferencialmente os planaltos, por serem zonas geologicamente estáveis, e em seguida os vales e as encostas. Foram criados assim vários núcleos urbanos, na maioria bairros habitacionais de formação espontânea, fisicamente restringidos pela topografia.

Essa fragmentação da mancha urbana, deve-se não só ao condicionalismo topográfico, mas também à maneira como as *“...duas formas de expansão e crescimento da cidade vêm ganhando expressão, quer pelos novos loteamentos planeados, de iniciativa pública e privada, quer pelo alastrar das construções clandestinas nos bairros espontâneos ocupando os espaços residuais e as margens por toda a cidade legal”* (Borges, 2007, p. 54).

Reconhecido como centro histórico, Plateau é um marco na história, na paisagem e vivência da cidade da Praia. É uma zona emblemática caracterizada pela harmonia entre o espaço público e as obras arquitetónicas com valor histórico e patrimonial, por constituírem testemunhos vivos da vivência, dos usos e costumes da antiga vila e depois cidade, bem como da sua evolução e transformação com o tempo.

Ao contrário do resto da cidade, a população residente no Plateau foi diminuindo a partir do ano de 1970, data em que contava com 4.357 residentes de entre os 23.289 habitantes da cidade. Em 1998 contava com 1.200 residentes, contrastando, com o aumento da população da cidade para 90.790 habitantes. Atualmente a cidade conta com 130.271 habitantes, de entre as quais apenas 1019 residem no Plateau.

Este escoamento populacional fez com que deixasse de existir um equilíbrio entre as funções existentes no Plateau – administrativas, habitacionais, comerciais, culturais e de serviços –, para ceder espaço ao setor terciário, trazendo vários

problemas como o desgaste da estrutura edificada, alterações inadequadas, muitas vezes irreversíveis, nos edifícios e nos espaços públicos e a desocupação noturna.

O abandono dos centros históricos por parte dos habitantes é um fenómeno registado na maioria das cidades em desenvolvimento/crescimento e a cidade da Praia não é uma exceção. *“Parte da camada média/alta sai do Platô, ficando as famílias de fracos recursos, geralmente da 3ª idade, em casas alugadas, em péssimas condições de habitabilidade e de fraca ou escassa manutenção”* (Africa 70, 1998: 9), contribuindo assim para o envelhecimento da população e para a progressiva degradação dos edifícios que são alugados para fins inapropriados.

A falta de boas condições de habitabilidade da maioria dos edifícios, associada a uma forte pressão exercida pelos empresários do setor terciário e a negligência por parte das autoridades, propiciam o fenómeno de terciarização do Plateau

Atualmente várias cidades dos países desenvolvidos ou em vias de desenvolvimento incentivam o regresso aos centros históricos com recurso a políticas de reabilitação. No mesmo sentido, a cidade da Praia não pode constituir uma exceção.

Além da implementação de usos impróprios aos edifícios, são vários os outros fatores que contribuem para a degradação do Plateau (do conjunto em si, da massa edificada e do espaço público). Entre esses fatores conta-se: a falta de manutenção e prevenção face ao risco da erosão das encostas; e a intensidade do tráfego e a falta de estacionamento apropriado, levando os condutores a usarem os passeios como zonas de estacionar, degradando assim a componente física, a imagem e o ambiente do espaço público.

Um dos principais pólos do comércio de produtos perecíveis da cidade é o mercado do Plateau e a sua saturação, devido ao elevado número de utilizadores, leva à utilização das ruas como sua extensão. O extravasamento do comércio para as ruas cria alguns constrangimentos, nomeadamente o incumprimento das regras da segurança alimentar, o congestionamento dos passeios e de outros espaços públicos e a degradação do espaço público. Esse fenómeno estende-se em direção à zona

comercial do Sucupira, ocupando toda a rampa da zona Ponta Belém (D. Maria Pia), criando um “corredor comercial” informal.

Atualmente o comércio constitui um dos maiores fatores de atração do Plateau e isso torna mais necessária a reorganização dos usos no sentido de criar um ambiente mais equilibrado.

A acessibilidade ao Plateau é uma questão extremamente importante e já foi pensada de diversas formas nos planos apresentados no capítulo anterior. A sua importância deve-se à localização do centro histórico da cidade da Praia num Planalto e a sua segregação da cidade que resulta do modelo de crescimento da cidade referido antes. O que constituía uma das suas maiores vantagens ao longo da história, hoje é encarado com um problema em relação à mobilidade e acessibilidade. O número de acessos ao Plateau, adequados e qualificados, é insuficiente para proporcionar a sua eficaz integração no sistema de mobilidade da Praia. A falta de acessos pedonais que permitam um bom nível de conforto físico faz com que a transposição de cotas seja feita, maioritariamente, por meio de transportes motorizados públicos e privados. Apesar de tudo, há um razoável uso das vias pedonais existentes, na sua grande maioria, devido aos fracos recursos económico da população.

Atualmente existem três acessos rodoviários, dois dos quais ficam no seguimento da Avenida Amílcar Cabral e o terceiro no seguimento da Rua Visconde de S. Januário, em direção à zona da Praia Negra. Os acessos pedonais, sem ser pelos passeios das vias referidas anteriormente, são feitos por escadas e rampas pontuais existentes, algumas delas em muito mau estado de conservação.

Por reconhecer o valor simbólico, histórico e patrimonial do Plateau, propõe-se, a seguir, uma estratégia que pretende reabilitar e revitalizar esta parte da cidade da praia.

Estratégia de reabilitação e revitalização do Plateau

O restauro do património edificado do Plateau, a criação de condições para o conforto e bom funcionamento dos mesmos com intervenções de reabilitação, o repovoamento do centro histórico e a promoção de atividades culturais nesses edifícios e nos espaços públicos (ex: comércio tradicional, artesanato, dança, música, tabanca, festivais entre outras manifestações culturais), irão impulsionar o desenvolvimento sustentável do turismo cultural no centro histórico, caso seja essa a vontade dos habitantes, do Estado, dos agentes culturais e dos investidores do setor.

A estratégia de reabilitação e revitalização do Plateau consiste nos seguintes três objetivos específicos, seguidamente descritas e fundamentadas:

- 1) Reabilitação do conjunto edificado, valorizando todo o património cultural;
- 2) Revitalização e reorganização do espaço público;
- 3) Desenvolvimento do turismo cultural.

1. Reabilitação do conjunto edificado, valorizando todo o património cultural;

O traçado da malha do Plateau constitui um dos seus maiores atrativos pela sua característica regular, de quarteirões bem definidos pelo traçado ortogonal das ruas, seguindo uma lógica hierárquica.

A maioria dos quarteirões é de formato retangular, composto por vários lotes de pequenas dimensões. Os edifícios são maioritariamente de um piso, sendo o mais alto de 7 pisos (Banco de Cabo Verde).

A coexistência dos edifícios “novos” e dos “antigos” no Plateau gera alguns constrangimentos a nível da altimetria do conjunto, nomeadamente por criar uma grande discrepância entre os edifícios mais baixo, que geralmente são os mais antigos, e os mais altos, e a nível do alçado do conjunto, devido a vários casos de incoerência entre os edifícios atuais e os originais e mesmo entre os atuais.

Assumindo a presença dos edifícios novos (coerentes e incoerentes com a linguagem do conjunto) no Plateau como uma realidade incontornável, fruto das

dinâmicas económicas e culturais, há que criar uma estratégia de intervenção que amenize o impacto desses edifícios sobre a imagem do conjunto. Nesse sentido, o uso de apenas uma cor neutra na pintura ou revestimento das fachadas faria com que os elementos dissonantes se destacassem menos em relação a fachada simples e quase plana dos edifícios originais.

Como forma de garantir o bom funcionamento, a conservação e a valorização das tipologias habitacionais “menores”, é preciso melhorar as suas condições de habitabilidade e conforto, através da estratégia de reabilitação tal como definido no PUD. Em caso de ruína e descaracterização total, admite-se a substituição desses edifícios por novos edifícios que respeitem o alinhamento e a escala do conjunto, bem como a coerência dos alçados, como forma de promover um bem maior que é o aumento do número de residentes, revitalizando assim o conjunto edificado e o espaço público do centro histórico.

Admitem-se as intervenções de “Remodelação” como também são definidas no “*PUD do Platô*”, por ser particularmente interessante a forma como propõe a reabilitação das condições de habitabilidade e conforto dos edifícios originais “menores”, recorrendo a “... duas operações: uma que salvaguarda o valor histórico da construção existente através de uma intervenção de reestruturação e outra que, através de uma nova construção, permite o aproveitamento do logradouro” (Africa '70, 1998, p. 13).

A proposta “*Preenchimento dos ‘vazios’ com novas edificações*”, apresentada pelo “*Estudo de enquadramento estratégico, frente marítima da Cidade da Praia*” (Parque Expo, 2010, p. 102), é uma forma de responder à falta de edifícios habitacionais no Plateau, bem como uma forma de resolver as indefinições dos espaços vazios existentes, em particular junto às encostas. Para que essa solução englobe o Plateau todo, defendo que os edifícios em elevado estado de ruína sejam integrados na categoria de vazio urbano, sendo assim alvo de substituição por novos edifícios, priorizando o uso residencial.



Imagem 16: Antiga papelaria/casa do Leão a ser substituída por um complexo comercial (2013), Gilson Varela.

O programa *“Casa para todos”*, criado pelo Governo Cabo-verdiano em 2009, tem por objetivo minimizar o déficit habitacional e apoiar as famílias desfavorecidas na aquisição das suas casas. A meu ver esse programa deveria incluir nas suas premissas o objetivo de reabilitar os edifícios habitacionais do Plateau e das outras áreas urbanas, como forma de melhorar as condições de habitabilidade desses edifícios e também alcançar o objetivo proposto pelo programa referido antes.

O objetivo de reabilitar o conjunto edificado do Plateau está associado à intenção de adaptá-lo à nova realidade do sítio, já referido anteriormente, preservando as suas principais características, garantindo a sua funcionalidade plena e assim conseguir valorizá-lo como património cultural.

A intenção da estratégia desenvolvida neste trabalho não é transformar o Plateau num grande museu, mas sim num sítio onde a história faz parte da contemporaneidade e a contemporaneidade se identifica com a história do sítio. O *“... significado do ‘novo’ não é uma ruptura com o passado mas antes, apoiando-se neste, um contributo positivo para o futuro”* (Gonçalves, 1994, p. 10).

Em relação aos edifícios classificados como monumentos, defendo que a reabilitação deveria ser mais conservativa, ou seja, deveria ter-se o cuidado de preservar o máximo das características originais para que não se perca o protagonismo do passado. Com isso pretendo contrariar a tendência de reduzir o valor histórico de um edifício à sua fachada, alterando a sua estrutura interna, por vezes por completo, fazendo com que o edifício se transforme numa *“máscara histórica”* de um novo edifício. Uma prática implementada em alguns dos edifícios de valor histórico do Plateau, como é o exemplo a antiga Papelaria/Casa do Leão atualmente a ser objeto de intervenção (imagem 16).

A mudança de usos de um edifício, por vezes implica grandes mudanças na sua organização interna. Para o evitar é preciso fazer um estudo prévio da compatibilidade do uso a ser implementado com a compartimentação do edifício. A proposta de transformação do quartel Jaime Mota num *“Museu da Cidade”*, apresentado por este trabalho, pretende mudar o uso do monumento por um programa compatível com os

espaços disponíveis, transformando as celas existentes em salas de exposição e outros programas necessários, tais como oficinas, armazéns, escritórios da administração e sala de multimédia. As “novas” instalações sanitárias irão ocupar o espaço das existentes. Ao contrário da proposta apresentada pelo *“Estudo de enquadramento estratégico, frente marítima da Cidade da Praia”* que pretendia transformar o mesmo quartel num equipamento hoteleiro. Um programa incompatível com os espaços do edifício e com a sua potencialidade cultural.

De uma forma resumida, esta dissertação tem como um dos objetivos específicos restaurar a vivência do espaço edificado com o incentivo ao aumento da população residente, tirando partido da valorização do Património construído.

2. Revitalização e reorganização do espaço público;

O encanto do centro histórico da Praia reside essencialmente no valor do conjunto, na conjugação das suas características peculiares geradas pela sua localização, num planalto situado junto a uma grande baía que possibilita lindos panoramas da cidade e do mar, e pelos espaços públicos resultantes da relação entre cheios e vazios.

O seu espaço público é constituído por avenidas, praças, miradouros, travessas, encostas e as rampas e escadas nelas localizadas.

Numa cidade de *“forma clássica”* como é o caso do Plateau, segundo o conceito adotado por Jorge Carvalho, caracterizado pelos seus traçados ortogonais, as ruas, os largos e as praças constituem *“... espaço urbano de excelência, o lugar onde os cidadãos se movimentam, se encontram, se abastecem, se divertem; a rua, o espaço público, como um imperativo superior, a coisa pública a prevalecer sobre a casa individual”* (Carvalho, 2003: 35).

A qualidade de vida de uma cidade é influenciada não só pela qualidade dos espaços habitacionais, mas principalmente pela qualidade do seu espaço público. A justificação dessa afirmação reside no fato do homem ser um ser social que necessita do outro para se sentir bem. Necessita de conviver e de se expressar em comunidade.



Imagem 17: Rua pedonal 5 de Julho (2013), Gilson Varela.

Da convivência e do vivenciar das ruas, da partilha de experiências, tornando-se num saber comum, surgem as manifestações culturais coletivas, como é o exemplo da tabanca e do batuque, que são duas manifestações da cultura cabo-verdiana. Então nasce a cultura de um povo da vivência do espaço público, dos pequenos convívios feitos de baixo da sombra de uma árvore num dia quente, da correria da criançada que com simplicidade tira proveito do melhor que ruas as podem oferecer. Ainda me lembro das noites quentes em que mal se conseguia dormir por causa do calor. Juntávamos um grupo de crianças e íamos para a rua contar estórias debaixo do luar.

A cultura cabo-verdiana faz da rua a extensão do seu “habitat” pela maneira como é usada para fins lúdicos, comerciais e também, em muitos casos, para fins domésticos (lavar a roupa, estender etc.), ou seja, a rua é um espaço público também tido como um espaço individual. No sentido de restabelecer o espírito da vivência das ruas do Plateau por parte dos habitantes – como ainda acontece em algumas ruas livres de trânsito ou de pouca circulação e mesmo nos passeios de algumas ruas de grande intensidade de tráfego – é feita a proposta de pedonalização de um conjunto de ruas do Plateau.

Na mesma linha de pensamento pode-se dizer que em Cabo Verde, mais do que em outros países, a qualidade de vida passa pelas ruas, largos e praças, ou seja, pelo espaço público, daí a importância da sua qualificação ou requalificação.

Pretende-se com este trabalho restaurar a vivência do espaço público do Plateau como um espaço cultural, de convívio e de interação entre pessoas, contrariando a tendência de se transformar num mero espaço de circulação de viaturas à procura de um sítio ideal para estacionar. A pedonalização da Rua 5 (imagem 17) de Julho é um exemplo prático da dinâmica que uma rua ganha ao se retirar a circulação rodoviária. Deixou de servir de acesso a cargas e descargas, para ser um sítio de convívio e de circulação pedonal livre dos constrangimentos causados pela utilização dos passeios como monta-cargas das diversas casas comerciais existentes ali. É de transformações deste tipo que o espaço público do Plateau carece, de espaços qualificados onde as pessoas são livres para se expressarem.



Imagem 18: Esplanada construída na Praça Alexandre de Albuquerque (2013), Gilson Varela.

A problemática da acessibilidade é considerada nas propostas de vários planos e estudos, com diversas soluções para uma ligação eficaz do Plateau à cidade envolvente. A meu ver, a questão tem sido abordado por esses planos de uma forma pragmática esquecendo-se da componente poética e lúdica de um percurso que, além de ser uma via de ligação, também pode e deve ser um percurso de experiência urbana, de passeio urbano onde se pode observar e vivenciar o espaço. Como parte integrante do espaço público do Plateau, as vias de acesso serão intervencionadas com o objetivo de garantir o seu bom funcionamento e a sua inclusão nas intenções culturais do Plateau.

A Praça Alexandre de Albuquerque, outrora Praça do Pelourinho, situada a sul do planalto e enquadrada entre a Avenida Amílcar Cabral e a Rua Serpa Pinto, é a maior praça e o ponto central do Plateau onde, à sua volta, foram edificadas as principais funções da cidade (institucional, religiosa, residencial senhorial) (Gomes, 2010).

A praça é um espaço cultural de convívio e lazer onde os praienses se juntavam para usufruir da animação providenciada pela Banda Municipal que atuavam no coreto ali construído (Gomes, 2010). Ainda hoje o espaço possui a mesma importância como um espaço público cultural, ainda mais com a construção de uma esplanada (imagem 18) que recebe diariamente vários visitantes e praienses.

É indiscutível a importância desse espaço público, que constitui um ponto de referência turística da cidade da Praia podendo funcionar como um ponto de partida para a revitalização de todo o espaço público do Plateau. O que se pretende é que a partir da Praça Alexandre de Albuquerque se inicie um processo de pedonalização das ruas secundárias tornando o espaço público do Plateau maioritariamente pedonal, com alguma circulação rodoviária exclusiva a moradores e num determinado período de tempo, dependendo dos usos dominantes de cada rua. Dessa forma resolve-se o caos que existe atualmente. Essa ação é acompanhada da ação de reestruturação das vias rodoviárias a manter e da construção de um parque de estacionamento na encosta nascente.



Imagem 19: Cruzeiro (antigo Largo da Bateria) (2013), Gilson Varela.

Os miradouros existentes, nomeadamente a zona de Diogo Gomes e a zona do Cruzeiro (antiga zona da Bateria) (imagem 19) devem ser encarados como “ramificações” da praça Alexandre de Albuquerque. Um simbolismo que pretende que esses espaços possuam as mesmas premissas da praça Alexandre de Albuquerque, funcionando como um espaço cultural de convívio. Há que explorar o máximo as potencialidades desses espaços públicos para impulsionar o turismo cultural.

3. Desenvolvimento do turismo cultural.

O turismo deve ser visto como uma forma de abrir as portas ao conhecimento e vivência da cultura de um povo.

O centro histórico da cidade da Praia possui grandes potencialidades para o desenvolvimento do turismo, devido à sua riqueza histórica materializada no património cultural, material e imaterial.

Para uma melhor compreensão dos desígnios propostos, é preciso responder a uma importante pergunta. O que é o património cultural? É um conjunto de elementos simbólicos, materiais e imateriais, que representam a identidade de um povo, herdado do passado e transmitido para as próximas gerações. É um testemunho da história dos acontecimentos, dos atos e dos costumes. A visão do património como testemunho do passado começa com a consciencialização de que o tempo é linear e que o passado não pode ser reconstituído, surgindo então a necessidade de o preservar para que possa ser transmitido a gerações vindouras.

Mas o património cultural não é apenas o que recebemos do passado, é também o que escolhemos transmitir para as gerações futuras. A cultura é dinâmica e vive da relação intemporal dos seus componentes, ou seja, o que vem do passado mistura-se com o presente e é transmitida para o futuro.

O património cultural é o uso contemporâneo do passado. Isso porque é na atualidade que o processo de seleção e classificação do legado histórico como património acontece. Como afirma Elsa Silva aquilo “... *que é ou não é património, depende do que, para um determinado colectivo humano e num determinado lapso de*

tempo, se considera socialmente digno de ser legado a gerações futuras” (Silva, 2000: 218)

O “passado” está cada vez mais distante da realidade atual, devido à velocidade com que a sociedade moderna se desenvolve. Essa progressiva separação das duas realidades, uma situação aparentemente negativa, aumenta o sentimento de nostalgia e desperta nas pessoas a vontade ou mesmo a necessidade de ir à procura do passado. O “... *património representa, para a sociedade actual, uma verdadeira necessidade...*” (Silva, 2000: 220), uma situação favorável à implementação do turismo cultural.

A promoção do turismo cultural no centro histórico da Praia permite inverter a tendência do turismo balnear, criando uma maior variedade de oferta turística e conseqüentemente mais postos de trabalho. Isso irá dinamizar o turismo nessa cidade, beneficiando a sociedade praiense, pela revitalização da economia local e os turistas, pela possibilidade de disfrutarem das belas praias e da rica cultura cabo-verdiana.

Para que o desenvolvimento turístico cultural seja eficaz e sustentável, é preciso impôr algumas regras na sua implementação. É preciso garantir que todos os agentes culturais façam parte desse processo para que possam promover a cultura cabo-verdiana. É preciso impedir a monopolização do setor por parte das grandes superfícies hoteleiras, dando mais espaço de manobra para as pequenas e médias empresas. É preciso favorecer o desenvolvimento do pequeno comércio tradicional em detrimento do comércio atualmente praticado no Plateau, que em nada favorece a projeção da cultura cabo-verdiana. É preciso garantir o retorno da população residente ao centro histórico não só como forma de restaurar a vivência dos edifícios e dos espaços públicos, mas também como forma de restaurar o maior património cultural existente: o povo. O turismo cultural tem de ser essencialmente ligado ao povo habitante, aos seus hábitos e costumes, inserido num contexto histórico. O povo cabo-verdiano e a sua maneira diferente de ser, descrito numa só palavra, *morabeza*, constitui também um atrativo ao turismo cultural.

Para além do interesse histórico do conjunto edificado, das ruas, das encostas e do conjunto em si, Plateau possui vários outros encantos que constituem incentivos

para o reforço do turismo cultural, nomeadamente: a existência de belas paisagens, que podem ser apreciadas a partir de miradouros fantásticos (exemplo os miradouros do Cruzeiro e Diogo Gomes); a existência duma dinâmica cultural proporcionada pela realização de atividades culturais de grande importância a nível regional, nacional e internacional (como por exemplo, o festival de jazz *kriol festijazz* realizado anualmente no Plateau, que conta com artistas oriundos de vários países de língua crioula), exposições de obras de arte no palácio da cultura Ildo Lobo, bem como a realização de feiras de artesanato na atual rua pedonal 5 de Julho, concertos ao vivo no café/restaurante *Quintal da Música*, entre outras manifestações culturais não menos importantes.

Para que seja possível a concretização das premissas apresentadas neste objetivo específico, é preciso seguir o exemplo da Cidade Velha (Ribeira Grande), património mundial da UNESCO, e criar uma curadoria para o centro histórico da Praia, funcionando como um intermediário das várias partes componentes desse processo para fazer com que prevaleça o bom senso e, principalmente, o bem-estar dos habitantes e dos visitantes, bem como o “reforço” do património cultural.



Imagem 20: Quartel Jaime Mota (2013), Gilson Varela.

Fazendo parte da “Estratégia de reabilitação e revitalização do Plateau”, proposta neste trabalho, são elaboradas as seguintes ações que pretendem concretizar os objetivos estipulados:

1. Museu da Cidade.

Situado no extremo sul do Centro Histórico, o quartel militar (imagem 20) e o antigo Largo da Bateria (atual cruzeiro), constituíram o sistema defensivo da Praia, construído para dar resposta aos mais diversos problemas de ordem militar. O antigo Largo da Bateria justifica o seu nome com a presença de um sistema de fortificação e vigilância junto aos limites da falésia que servia “... *de barreira natural de defesa ante investidas vindas do oceano*” (Gomes, 2010: 144). O fato de se situar numa zona sobranceira, não muito distante da zona portuária e dominar completamente a visão sobre a baía, fez desse largo o sítio perfeito para a função que desempenhava. No entanto, de acordo com Lourenço Gomes, essas características não constituíram resistência às várias ações levadas a cabo por vários piratas e corsos, devido a uma “... *inoperabilidade dessa fortificação...*” (Gomes, 2010: 145).

Perante essa situação o reino português viu-se forçado a construir, no início do séc. XIX, novas instalações militares, para fazer frente a tais ações, sendo uma delas o “... *antigo quartel e batalhão de caçadores da praia...*”, que foi construído com o objetivo de abrigar os soldados e armazenar armas. Segundo Lourenço Gomes, em 1823 o edifício em questão encontrava-se em construção, já aparentando *ser “... um quartel da tropa, de pedra e cal, sem soalho, nem janelas, nem portas*” (Gomes, 2010: 152). Esse relato corresponde à construção do edifício na sua forma primitiva uma vez que o edifício nem sempre foi como atualmente se apresenta. Segundo o mesmo autor, o processo construtivo do edifício é constituído por várias fases e diferentes projetos. O projeto que acabou por ser construído é datado de 1860, e foi elaborado pelo Engenheiro Januário Correia de Almeida. Inserida num contexto urbano, o edifício – devido à importância que possuía na altura – foi usado como referência para a estruturação da vila da Praia, uma vez que o alinhamento da primeira rua (rua do Corvo) parte do posicionamento da fachada principal do quartel (Gomes, 2010).

É claro e indiscutível o seu contributo ao longo da história, para a construção da identidade que caracteriza o espaço do Plateau, sendo um dos edifícios mais antigos desse espaço. Dai a sua merecida elevação a categoria de monumento histórico por parte do “PUD do Platô”. Atualmente degradado, o edifício possui grandes potencialidades para se transformar num atrativo turístico não só pela sua beleza e história, mas também pela sua localização num espaço privilegiado por um enorme quadro natural que é a vista sobre a baía da Praia.

Com o objetivo de dar um uso digno a esse edifício de elevadíssimo valor patrimonial, proponho a sua transformação num “Museu da Cidade” onde serão expostas as mais variadas obras dos artistas dessa cidade e não só, mas também onde serão expostos documentos gráficos, escrituras e artefactos que façam uma narrativa da história do país e da cidade. Dessa forma, criar-se-á um contributo fundamental para a promoção do turismo associado à história e à cultura cabo-verdiana.

O projeto de reabilitação e transformação do Quartel Jaime Mota num museu deve seguir as seguintes orientações:

- a) – O edificado deve ser restaurado, mantendo a sua organização espacial, sistema construtivo e tipo de acabamento;
- b) – O organigrama (das novas funções) deve adequar-se aos espaços existentes, evitando ao máximo o recurso a demolições (sendo permitido apenas em caso de extrema necessidade);
- c) – O pátio deve ser utilizado como um espaço multiuso (com sistema de cobertura amovível), onde podem ser realizadas atividades como exposições temporárias, exibição de pequenos espetáculos culturais e *workshops*;
- d) – Uma parte do museu deve ser destinada a exposições permanentes dedicadas à história da cidade e do país e a outra parte deve abrir as portas a artistas nacionais e internacionais;



Imagem 21: Edifício histórico residencial em abandono (2013), Gilson Varela.

e) – Os móveis a serem usados devem ser simples e modestos, com o objetivo de não retirar o protagonismo ao edifício;

f) – O projeto deve enquadrar-se no projeto de reabilitação dos miradouros adjacentes ao edificado;

2. Casa de leitura

Esta proposta possui o intuito de dar projeção à literatura cabo-verdiana, ou seja, dar a conhecer aos visitantes da cidade e aos habitantes a cultura literária cabo-verdiana. Ao falar da literatura cabo-verdiana surgem nomes como Baltasar Lopes (escritor, poeta, linguista e cofundador da revista *Claridade*, juntamente com Manuel Lopes e Jorge Barbosa), Eugénio Tavares (poeta, escritor, compositor e jornalista), Henrique Teixeira de Sousa (médico e escritor), Germano Almeida (escritor), entre outros. Esses autores que enriqueceram e enriquecem a cultura cabo-verdiana são merecedores da homenagem proposta por este trabalho, que consiste na criação de um espaço dedicado à leitura das suas obras.

Outro objetivo dessa proposta é atribuir ao edifício situado na esquina entre a rua Serpa Pinto e a rua António Salgado, um uso digno do seu valor patrimonial. Constitui um exemplo da residência senhorial de estilo colonial, embora diferente dos restantes edifícios do mesmo tipo existente no centro histórico, por possuir apenas um piso. É um edifício neoclássico, segundo Lourenço gomes “...*evidente nos arcos redondos, aplicados à porta central bem como às janelas da edificação...*” (Gomes, 2008: 356). O edifício encontra-se abandonado, perecendo devido às ações do tempo e clamando por uma intervenção de reabilitação que preserve as suas características arquitetónicas (imagem 21).

A reabilitação desse edifício transformando-o num equipamento cultural é um ato de devolver à sociedade o que lhe pertence: a sua história. É também um ato de promover a cultura do povo cabo-verdiano no mundo, utilizando o turismo como veículo.



Imagem 22: *Cinema da Praia* (2013), Gilson Varela.



Imagem 23: *Universidade de Cabo Verde (UNICV), antiga Escola Principal* (2013), Gilson Varela.

A escolha desse edifício para a implementar o programa proposto, deve-se não só com o seu valor patrimonial, mas também com o facto de possuir grandes vãos que lhe conferem uma boa iluminação, o que é um fator importante para a construção das salas de leitura.

O projeto da reabilitação desse edifício, transformando-o numa “casa da leitura” deve seguir as seguintes orientações:

- a) – Deve ser restaurado, mantendo a sua organização espacial, sistema construtivo e tipo de acabamento;
- b) – O organigrama deve adequar-se aos espaços existentes, evitando assim o recurso a demolições (sendo permitido apenas em caso de extrema necessidade);
- c) – O programa deve contar com, pelo menos, uma sala de leitura (ocupando o lugar da sala de estar), uma sala de multimédia (onde serão passados pequenos documentários sobre vida e obra dos autores), uma zona de arquivo e instalações sanitárias (requalificando as existentes).

3.Cinema da Praia

O *Cinema da Praia* (imagem 22) situa-se nas imediações da praça Luís de Camões, uma praça de grande importância para a vivência do Plateau, mais conhecida como *Pracinha Escola Grande*, por se situar no enquadramento da escola que lhe dá o nome, a antiga *Escola Principal*, que é um dos edifícios mais emblemáticos desse largo e onde atualmente funciona uma das dependências da Universidade de Cabo Verde (UNICV) (imagem 23). Uma praça de grande importância para a vivência do centro histórico.

O *Cinema da Praia* é classificado pelo “PUD do Platô” como monumento histórico. Por essa razão e por ser o mais antigo cineteatros existentes na cidade, merece ser reabilitado preservando a sua função original. Este edifício teve em tempos uma grande influência sobre a vivência do espaço envolvente, nomeadamente a



Imagem 24: Mercado do Plateau (2013), Gilson Varela.

referida praça que segundo o relato de uma moradora do Plateau, enchia-se de adolescentes e jovens para conviver antes e depois da sessão de cinema que acabava às 18 horas. Segundo a mesma fonte, a partir das 18 horas a *pracinha* transbordava de jovens dispostos a conviverem até um pouco mais tarde. É esse o espírito que se pretende recuperar com a reabilitação do *Cinema da Praia* e, para que isso seja possível, o projeto deve seguir as seguintes orientações:

- a) – O edificado deve ser restaurado, mantendo a sua organização espacial, sistema construtivo e tipo de acabamento, (sem que isso seja um entrave a modernização do sistema audiovisual);
- b) – Deve ser criado um leque de programas variados para o espaço, para além da função de cinema, nomeadamente aulas de dança, canto e teatro, dinamizando assim esta parte do Plateau.

4. Mercado do Plateau

O mercado do Plateau (imagem 24) possui uma grande importância para a cidade, não só pelo seu valor histórico e patrimonial, mas também por ser um dos principais pontos de atividade comercial da cidade. Mesmo com o passar do tempo e com o aparecimento de grandes superfícies comerciais no território praiense, o *mercado de Ribapraia*, como é conhecido, não perdeu o seu peso no comércio de produtos perecíveis. Isso deve-se ao reconhecimento por parte dos habitantes do seu potencial e da sua centralidade.

Ao falar do mercado do Plateau temos, obrigatoriamente, que falar das ruas que o enquadram e da Rampa D. Maria Pia, situada na zona da Ponta Belém, que liga a zona noroeste do Plateau com a zona baixa da cidade. Esta obrigatoriedade reside no facto do mercado do Plateau, atualmente, não se restringir ao seu espaço original. Expande-se pelas ruas que o circunda e pela rampa referida, gerando um outro tipo de comércio, informal, devido à falta de espaço.

A Rampa D. Maria Pia faz a ligação entre dois pontos comerciais de grande importância, o mercado do Plateau e a zona do Sucupira, desenvolvendo-se algum



Imagem 25: “Corredor comercial” informal na zona da Ponta Belém (2013), Gilson Varela.

comércio informal ao longo do seu percurso. Isso cria uma espécie de “corredor comercial” (imagem 25) que tem nas suas extremidades dois importantes pólos comerciais.

Com o intuito de expandir o mercado do Plateau, pretendo tirar proveito da existência desse corredor para propor a formalização do comércio informal ali praticado, criando melhores condições para a prática desse tipo de comércio (higiene, segurança e conforto tanto dos comerciantes como dos clientes).

Essa proposta pretende não só preservar a peculiaridade desse tipo de comércio, praticado já há muito tempo nesse espaço, como combater as más condições com que se efetua o comércio de rua, bem como os constantes conflitos entre os “rabidantes” (comerciantes) e as autoridades reguladoras. Acredita-se que a melhor forma de combater os problemas gerados pelo comércio informal, é permitindo a sua realização mediante a criação de infraestruturas de apoio a essa atividade.

O centro histórico em nada tem a perder com essa prática de comércio, muito pelo contrário, tem muito a ganhar ao nível do turismo, uma vez que essa forma peculiar de fazer comércio constitui uma das características do maior património dessa cidade e do país, o povo.

De uma forma resumida, essa proposta pretende reabilitar o “corredor comercial” existente desde o mercado do Plateau, passando pela rampa da Ponta Belém (D. Maria Pia), até a zona do Mercado do Sucupira, criando equipamentos de apoio ao comércio de rua. Para que isso seja possível o projeto deve seguir as seguintes orientações:

- a) – A rampa D. Maria Pia deve ser requalificada e alargada, permitindo uma maior liberdade de circulação e de fixação dos comerciantes;
- b) – Deve-se criar um sistema de bancas amovíveis que permita a exposição dos produtos dos comerciantes de uma forma higiénica, segura e confortável.



Imagem 26: Miradouro Diogo Gomes (2013), Gilson Varela.

c) – É necessário a criação de um conjunto de armazéns onde são armazenados os produtos e as bancas no final no expediente, em caso de produtos perecíveis há que criar um armazém refrigerado.

d) – É necessário a criação de um sistema de sombreamento, protegendo não só os produtos como os comerciantes da exposição solar, e da ocorrência de chuvas.

5. Miradouros

Uma das características mais importantes do centro histórico da Praia é a sua localização, num planalto de aproximadamente 30 metros de altura em relação ao nível do mar, junto a uma grande baía circundada por uma extensa área de praia e encostas rochosas. Uma localização que permite ter vários pontos de vista da paisagem envolvente, com destaque para os miradouros do Diogo Gomes (imagem 26) e da zona do Cruzeiro (antiga zona da Bateria) que, para além de proporcionarem lindas vistas da baía, do Ilhéu Santa Maria e da cidade, possuem uma grande importância histórica pela função de defesa que outrora desempenharam.

A requalificação dos espaços desses miradouros, criando melhores condições de conforto e segurança e atribuindo uma variedade de programas ligados às atividades lúdicas e culturais, irá gerar uma maior adesão aos espaços, contrariando a atual conjuntura. A fraca afluência aos miradouros é devida à falta de informações/orientações que dêem a conhecer, aos visitantes, a existência desses espaços e o percurso de acesso a eles, associada à falta de condições de conforto e segurança.

Com o objetivo de requalificar e integrar os miradouros no pacote turístico do centro histórico, são propostas as seguintes medidas:

a) Reperfilamento dos espaços dos miradouros privilegiando a circulação pedonal sem suprimir a circulação rodoviária, necessária nesse caso para garantir maior fluxo de pessoas que, mesmo passando de automóvel, ficam a saber da existência desse belo espaço.

b) Repavimentação dos espaços, conciliando o uso das, tradicionais, pedras vulcânicas com outro tipo de pavimentação mais confortável.

c) Colocação de bancos associados à arborização, para garantir zonas de sombreamento, e outros mobiliários urbanos, como recolha de resíduos e iluminação.

d) Reabilitação das cancelas/muros de proteção, principalmente na zona de Diogo Gomes que se encontra em mau estado de conservação.

e) Construção de um parque infantil na Praça do Obelisco

f) Construção de um quiosque na zona do cruzeiro para a venda de peças artesanais, recordações da cidade, e funcionamento de um bar de apoio ao miradouro.

g) Colocação de placas informativas (incluindo uma breve história do espaço) e binóculos ou monóculos para a observação da paisagem.

6. Circulação rodoviária e pedonal

A mobilidade urbana possui um papel importante no funcionamento das cidades, sendo um dos principais motores do desenvolvimento económico e um dos principais fatores do conforto urbano. A sua elevada importância torna-a num desafio para o planeamento e gestão das cidades da atualidade.

O aumento da população nas cidades torna ainda mais importante a criação de um sistema de transporte eficiente, capaz de dar suporte ao desenvolvimento económico e contribuir para o bem-estar dos seus habitantes. Atualmente, entre outras preocupações, é também preciso ter em conta a sustentabilidade do sistema de mobilidade urbana em termos ambientais, daí a preocupação, nas grandes cidades, em aumentar o uso de transportes públicos, do ciclismo e das vias pedonais em detrimento do uso de transportes individuais automóveis, como forma de diminuir a emissão de CO₂, diminuir os ruídos e os congestionamentos das vias rodoviárias.

A criação de uma rede viária capaz de estruturar toda a circulação entre os bairros e mesmo no interior dos bairros da cidade da Praia sempre foi uma tarefa de difícil resolução devido às condições topográficas do território da cidade, caracterizadas por vales e montanhas.

Os acessos pedonais ao Plateau existentes são insuficientes para estabelecer uma articulação clara e eficaz com a envolvente, devido à espontaneidade com que foram construídos, sem um estudo prévio, com poucas condições de conforto e com um carácter de improvisado. A vertente lúdica de um percurso não foi considerada na construção desses acessos, privilegiando o aspeto pragmático de simplesmente transpor as cotas.

O conceito *promenade architecturale* desenvolvido por Le Corbusier defende que a compreensão da arquitetura deve ser feita em movimento, não de uma forma monótona e linear, mas sim de forma a proporcionar vários pontos de vista sobre o objeto arquitetónico. Aplicando esse conceito à conceção dos percursos de acesso ao planalto, passariam a ser compreendidas não só como meros percursos de acesso ao centro histórico, mas também como percursos lúdicos, panorâmicos que proporcionam ao visitante experiências únicas e variáveis. Desse ponto de vista o centro histórico possui uma grande valência que é a sua topografia que possibilita a criação de vários pontos de observação da paisagem envolvente e do próprio Centro Histórico.

O objeto arquitetónico referido no conceito *promenade architecturale* como o foco da observação e compreensão, aqui é substituído por um conjunto de objetos arquitetónicos e naturais que constituem a paisagem a ser experienciado e compreendido.

No sentido de melhorar as condições de conforto dos acessos e possibilitar uma maior e melhor articulação entre a alta e a baixa da cidade, incorporando o conceito do percurso de observação das paisagens, alguns desses acessos são redesenhados e é proposta a criação de novos acessos mecânicos, incorporados em dois edifícios de carácter semipúblico (no sentido que podem ser investimentos privados em parceria

com a câmara), que irão facilitar a transposição das encostas às pessoas de mobilidade reduzidas e não só.

O aumento do tráfego rodoviário, associado ao aumento do setor terciário e à diminuição do número de habitações, fez com que as ruas do Plateau (com exceção de algumas zonas) perdessem a funcionalidade de um espaço público de convivência entre os habitantes e de extensão do espaço habitacional, para funcionar como meros espaços de circulação e de estacionamento de viaturas. Adaptando-se às novas condições, alguns habitantes procuram encontrar no limitado espaço dos passeios, uma forma de conviverem muitas vezes perturbando a circulação pedonal.

Com o objetivo de promover a vivência da rua, diminuindo a circulação rodoviária e requalificando os espaços públicos, proponho a pedonalização das ruas do Plateau, com alguma circulação rodoviária exclusiva a moradores e num determinado período de tempo dependendo dos usos dominantes de cada rua

Para garantir o bom funcionamento da circulação rodoviária é proposto o reperfilamento dessas ruas implementando uma menor largura das faixas de rodagem, 3 metros por cada faixa e o redesenho dos espaços de estacionamento (alguns de uso exclusivo a moradores, carga e descarga – junto aos estabelecimentos, por um limitado período de tempo – e transportes públicos). As ruas que poderão ter tráfego automóvel, representadas na planta de síntese, são as seguintes:

- Avenida Amílcar Cabral, que efetua a ligação entre o Plateau e a baixa da cidade, com duas faixas de rodagem de sentidos contrários;
- Rua Abílio Macedo, que dá acesso à zona do Hospital Agostinho Neto, com duas faixas de rodagem de sentidos contrários;
- Rua Serpa Pinto, a partir da Rua Abílio Macedo até a Praça Domingos Ramos, com duas faixas de rodagem de sentidos contrários;
- Rua Dr. Manuel Arriaga, com uma faixa de rodagem exclusivo a moradores;

- Rua Borjona de Freitas, rua do Hospital, com duas faixas de rodagem de sentidos contrários;
- Rua Cândido dos Reis, no seguimento da Avenida Andrade Corvo, com duas faixas de rodagem de sentidos contrários;
- Rua Visconde de S. Januário, com trânsito condicionado a partir da Rua Cândido dos Reis até a Av. Amílcar Cabral, destinado ao acesso às zonas de cargas e descargas, com uma faixa de rodagem;
- Avenida Andrade corvo, com duas vias até o encontro com a Rua Dr. Júlio Abreu, seguindo a partir daí em sentido único, passando pela Rua Pedro Alves Cabral (miradouro Diogo Gomes), até o encontro com a Avenida Amílcar Cabral;
- Rua Saldanha Lobo (que liga as duas avenidas principais) com duas faixas de rodagem de sentidos contrários;
- Rua General Barros, com sentido único;
- Ruas Neves Ferreira, com sentido único;
- Rua Dr. Júlio Abreu, com sentido único.
- Rua Pinheiro Chargas, com sentido único.
- Rua Cesário de Lacerda seguida da Rua António Nunes em sentido único.

7. Parque de estacionamento na encosta nascente

Com o aumento da utilização do transporte individual automóvel na cidade da Praia, o estacionamento no Plateau passou a ter mais procura do que a oferta. Isso também associado ao aumento de atividades terciárias no Plateau. Este problema, para além de causar um caos na circulação rodoviária à procura dum sítio para estacionar, causa constrangimentos na circulação pedonal que sai muito prejudicada pela ocupação do limitado espaço de circulação pedonal para fins de estacionamento (improvisado), muitas vezes para fins de cargas e descargas, o que piora a situação

devido à total ocupação do passeio. A pedonalização das ruas irá acabar (ou diminuir consideravelmente) com os constrangimentos da circulação pedonal, mas por outro lado diminuirá o número de lugares de estacionamento no Plateau. Isto reforça a já existente necessidade de um estacionamento nas imediações do Plateau, funcionando como um elemento de articulação mecânico entre as duas cotas.

Para satisfazer essa necessidade, é proposta a construção de um parque de estacionamento na encosta nascente do planalto. Opta-se por essa zona, não só pela existência de um grande espaço vazio de topografia não muito acidentado, mas também por essa zona ser menos congestionada em termos de trânsito automóvel e de circulação pedonal, ao contrário da zona poente, onde há uma grande dinâmica comercial pela existência do, já referido, “corredor comercial” que liga dois importantes polos (Mercado do Plateau e Mercado do Sucupira). Esse edifício tem como principal objetivo amenizar a falta de estacionamento no Plateau e também, junto com a proposta seguinte, diminuir a necessidade do uso de transportes automóveis para o transpor das encostas do Plateau. Para isso a proposta inclui um sistema de elevadores (ou outros meios de ligação mecânicos) ligando-se à zona alta, incentivando assim a adesão por parte da população.

Em termos do projeto, pretende-se que o edifício não interfira muito com a imagem do conjunto (o alçado este do Plateau), por isso, propõe-se que o complexo seja desenvolvido na horizontal, tirando partido do espaço existente, para que o alçado se integre na paisagem sem feri-la. Essa proposta não possui a pretensão de ser, sozinho, a resolução da falta de estacionamento no centro histórico, mas antes um reforço na resposta face a esse problema. Uma outra estratégia capaz de resolver a falta de estacionamento, gerado pela pedonalização das ruas do Plateau, é a criação de estacionamentos ao longo das vias que circundam a zona do Plateau, apoiado por sistema de articulação pedonal, claro, com a zona alta (o que se pretende com a requalificação dos acessos existentes e a criação de novos acessos normais e mecânicos).

8. Edifício comercial e de ligação entre as duas cotas

Alguns dos acessos pedonais ao plateau, existentes e propostos a serem requalificados, requerem um maior grau de esforço físico, dependendo do número de cotas a transpor e da forma como é feita a transposição. No caso de pessoas de mobilidade reduzida o acesso ao Plateau é praticamente impossível sem o auxílio de alguém (mesmo assim muito custoso) ou por meio de transportes públicos ou privados. Isso torna necessário a criação de um meio de ligação mecânico entre o Planalto e a parte baixa da cidade.

Associando ao problema de acessibilidade, a intenção de reduzir a permanência de grandes superfícies comerciais no centro histórico e promover o comércio tradicional, propõe-se a construção de um edifício comercial na encosta noroeste do Plateau que irá funcionar como um elemento de ligação entre as duas cotas (mediante a incorporação de um sistema de elevadores públicos) e como uma forma de atrair para fora do Centro Histórico alguns comércios grossistas (que pouco ou nada contribuem para o desenvolvimento do turismo cultural), cedendo lugar a comércios tradicionais e habitação.

Ao incorporar um sistema de elevadores públicos que estabelece a ligação com zona de Plateau, o edifício terá um grande fluxo de pessoas (utilizadores do acesso), o que dinamizará o comércio a ser implementado no edifício. Dessa forma a proposta será um bem não só para a população que irá usufruir de um elemento de ligação mecânico entre as cotas, mas também para os comerciantes que irão beneficiar dessa mesma ligação como uma forma de promover as suas atividades.

9. Escadas de acesso ao Plateau

Com o intuito de possibilitar uma maior e melhor articulação entre a alta e a baixa da cidade, incorporando o conceito do percurso de observação das paisagens, as escadas de acesso ao Plateau, representadas na planta de síntese, são redesenhadas, possibilitando assim um maior conforto e segurança. A outra intenção desta ação é melhorar a imagem dessas escadas que possuem um carácter de improvisado, adaptadas

às condições morfológicas do local. Ao redesenhar essas escadas tive em consideração os seguintes aspetos:

- a) A largura das escadas, o dimensionamento dos degraus e dos patamares de descanso, de forma a possibilitar não só uma circulação confortável, como bons espaços de observação da paisagem;
- b) O direcionamento ou alinhamento das escadas pré-existentes, em alguns casos alterados para proporcionar uma melhor articulação;
- c) O esforço físico na utilização dessas escadas, criando degraus e patamares que possibilitem o mínimo de esforço possível;
- d) A imagem das escadas, coerente com a imagem do conjunto.

Conclusão

Ao longo da história da cidade da Praia, desde a sua fixação no Plateau até à atualidade, foram vários os planos que tentaram melhorar as condições de habitabilidade, de mobilidade e das funções comercial, cultural e administrativo. As diferentes formas de pensar a cidade, ou o Plateau inserido no contexto da cidade, por parte desses planos, forneceram importantes dados para a elaboração de um pensamento crítico sobre a problemática da reabilitação e revitalização do Plateau.

As características do Plateau referidas ao longo deste trabalho criam um dualismo de situações que, por um lado, constituem um entrave à continuidade urbana, mas, por outro, possibilitam a promoção do desenvolvimento económico através da exploração sustentável do mercado turístico.

Este trabalho ensaia a integração do Plateau no contexto da cidade e a sua valorização como património cultural através de um conjunto de ações que tiram partido das suas potencialidades, nomeadamente o património construído, a harmonia do conjunto, as belas vistas e a dinâmica cultural do lugar.

A articulação com a parte baixa da cidade constitui um dos pontos mais sensíveis da abordagem ao Plateau. Mas acredito que com a concretização das propostas apresentadas neste trabalho, haverá uma maior e melhor articulação entre o Plateau e a cidade que o envolve, não só pela quantidade de acessos melhorados e construídos, mas principalmente pela qualidade e conforto que oferecerão.

Os planos analisados, nomeadamente o “PUD do Platô” e “Frente marítima da Cidade da Praia, estudo de enquadramento estratégico”, que possuem finalidades semelhantes a este trabalho, apresentam, no geral, boas orientações para a “salvaguarda” e “regeneração” do Plateau, respetivamente. A “estratégia de reabilitação e revitalização do Plateau” apresentada nesta dissertação, baseia-se nas estratégias apresentadas nesses planos, por possuírem bons fundamentos e dá ênfase ao uso da cultura e da tradição do povo cabo-verdiano como um veículo para o desenvolvimento económico local. Essa ênfase é dada pelas propostas deste trabalho, que procuram valorizar os hábitos e os costumes desse povo, nomeadamente o uso do espaço público para as manifestações culturais (ex: Tabanca e Batuco), para o convívio e como uma extensão do espaço habitacional.

Bibliografia

AFRICA '70 (1998). *Plano urbanístico detalhado do Platô (PUD)*. Praia: CMP

Albuquerque, L., et al. (1991). *História geral de Cabo Verde*. Lisboa; Praia: Centro de Estudo de História e Cartografia Antiga, Instituto de Investigação Científica Tropical; Instituto Nacional de Investigação Cultural de Cabo Verde.

Amorim, J.L., (1960). *Urbanização da Cidade da Praia*. Lisboa: Instituto do Arquivo Histórico Nacional, Cabo Verde. Fonte: MIT Cx. 373.

Amorim, J.L., (1961). *Estudo Prévio da Achada Principal*. Lisboa: Instituto do Arquivo Histórico Nacional, Cabo Verde. Fonte: MIT Cx. 373.

Batista, A.I.P. (2008). *O turismo e a cultura enquanto estratégias de regeneração de centros históricos. O caso de Alcácer do Sal*. Dissertação de Mestrado, Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial - Universidade de Aveiro, Portugal.

Borges, C.A.P. Q. (2007). *Do platô à cidade: evolução da forma urbana da cidade da Praia, Cabo Verde*. Prova Final de Licenciatura, Departamento de Arquitetura – Universidade de Coimbra, Portugal.

Caria, M.E., (1969) *Plano Director Básico de Urbanização da Cidade da Praia*: Instituto do Arquivo Histórico Nacional, Cabo Verde. Fonte: MIT Cx. 1830.

Carvalho, J. (2009). *Formas urbanas*. Coimbra: Minerva Coimbra.

Fernandes, J. M. (1992). *Cidade e casas da Macaronésia: Evolução do território e da arquitectura doméstica nas ilhas atlânticas sob influência portuguesa – quadro histórico, do séc. XVIII*. Tese de Doutoramento - Universidade Técnica de Lisboa, Portugal

Gonçalves, A. (1994). *Arquitectura de estratégias: algumas considerações sobre a reabilitação de centros históricos europeus com preocupações energéticas*. Prova Final de Licenciatura, Departamento de Arquitetura – Universidade de Coimbra, Portugal

Gomes, L.C. (2008). *Valor simbólico do centro histórico da Praia - Cabo Verde*. Tese de Doutoramento – Universidade Portugalence, Portugal.

Gomes, L. (2010). *Urbe, Memória e Crítica da Arte: Centro Histórico da Praia – Extremo – Sul (de 1840 à actualidade)*. Praia: UNICV

Lopes, J.V. (2002). *Cabo Verde: Os bastidores da Independência*. (2ª ed). Praia: Spleen.

Machado, E., (1962). *Edifícios públicos nas cidades da praia e do Mindelo*. Lisboa: Instituto do Arquivo Histórico Nacional, Cabo Verde. Fonte: MIT Cx. 373.

Matos, F.L. (2010). *Espaços públicos e qualidade de vida nas cidades – o caso da cidade do Porto* [em linha]. Observatorium. Acedido Maio 23, 2013, em http://www.observatorium.ig.ufu.br/pdfs/2edicao/n4/Espacos_publicos.pdf

PARQUE EXPO, (2010). *Frente marítima da cidade da praia, estudo de enquadramento estratégico*.

Pereira, A.M.G.F. (2011). *Catálogo da exposição: A Praia de Lobo da Gama a Duarte Fontoura: principais transformações (1567-1974)*. Praia: IAHN.

Rodrigues, D. (n.d.). *Património cultural, memória social e identidade: uma abordagem antropológica* [em linha]. Ubimuseum. Acedido Junho 15, 2013, em <http://www.ubimuseum.ubi.pt/n01/docs/ubimuseum-n01-pdf/CS3-rodriques-donizete-patrimonio-cultural-memoria-social-identidade-uma%20abordagem-antropologica.pdf>

Santos, M.E.M., et al. (2008). *Álbum cartográfico de Cabo Verde: Comissão de cartografia (1883-1936)*. Lisboa: BCV; IIPC; Fundação Calouste Gulbenkian; IPAD

Silva, E.P.d. (2000). *Património e identidade* [em linha]. Universidade Fernando Pessoa. Acedido junho 15, 2013, em <http://ufpbdigital.ufp.pt/dspace/bitstream/10284/1713/3/217-224.pdf>

Fonte de Imagens

Imagem 1: Do lixo ao luxo [em linha] Acedido Dezembro 19, 2013, em: <http://associacaodolixoao luxo.blogspot.pt/p/dados-sobre-cabo-verde-e-sua-populacao.html>

Imagem 2: Joannes Van Keulen (sem data), Cidade da Ribeira Grande, Instituto do Arquivo Histórico Nacional, Cabo Verde: Álbum de postais nº 7

Imagem 3: António Carlos Andreas (1778), Planta da Vila da Praia, Instituto do Arquivo Histórico Nacional, Cabo Verde: MDE gravura nº 740

Imagem 4: Santos, M.E.M., et al. (2008). *Álbum cartográfico de Cabo Verde: Comissão de cartografia (1883-1936)*. Lisboa: BCV; IIPC; Fundação Calouste Gulbenkian; IPAD. p. 48

Imagem 5: Santos, M.E.M., et al. (2008). *Álbum cartográfico de Cabo Verde: Comissão de cartografia (1883-1936)*. Lisboa: BCV; IIPC; Fundação Calouste Gulbenkian; IPAD. p. 49

Imagem 6: Fotomontagem de uma fotografia aérea, elaborada pelo autor.

Imagem 7: Santos, M.E.M., et al. (2008). *Álbum cartográfico de Cabo Verde: Comissão de cartografia (1883-1936)*. Lisboa: BCV; IIPC; Fundação Calouste Gulbenkian; IPAD. p. 50

Imagem 8: Amorim, J.L., (1961). *Estudo Prévio da Achada Principal*. Lisboa: Instituto do Arquivo Histórico Nacional, Cabo Verde. Fonte: MIT Cx. 373.

Imagem 9: Amorim, J.L., (1961). *Estudo Prévio da Achada Principal*. Lisboa: Instituto do Arquivo Histórico Nacional, Cabo Verde. Fonte: MIT Cx. 373.

Imagem 10: Mito Elias – OTIMarte (1985). Cais S. Januário [em linha] Acedido Dezembro 19, 2013, em:
<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1760138929128&set=o.120666587962386&type=3&theater>

Imagem 11: Caria, M.E., (1969) *Plano Director Básico de Urbanização da Cidade da Praia*: Instituto do Arquivo Histórico Nacional, Cabo Verde. Fonte: MIT Cx. 1830.

Imagem 12: Caria, M.E., (1969) *Plano Director Básico de Urbanização da Cidade da Praia*: Instituto do Arquivo Histórico Nacional, Cabo Verde. Fonte: MIT Cx. 1830.

Imagem 13: AFRICA '70 (1998). *Plano urbanístico detalhado do Platô (PUD)*. Praia: CMP

Imagem 14: Instituto do Arquivo Histórico Nacional, Cabo Verde: Álbum de fotos nº 8

Imagem 15: PARQUE EXPO, (2010). *Frente marítima da cidade da praia, estudo de enquadramento estratégico*. p. 113

Imagem 16: Gilson Varela (2013).

Imagem 17: Gilson Varela (2013).

Imagem 18: Gilson Varela (2013).

Imagem 19: Gilson Varela (2013).

Imagem 20: Gilson Varela (2013).

Imagem 21: Gilson Varela (2013).

Imagem 22: Gilson Varela (2013).

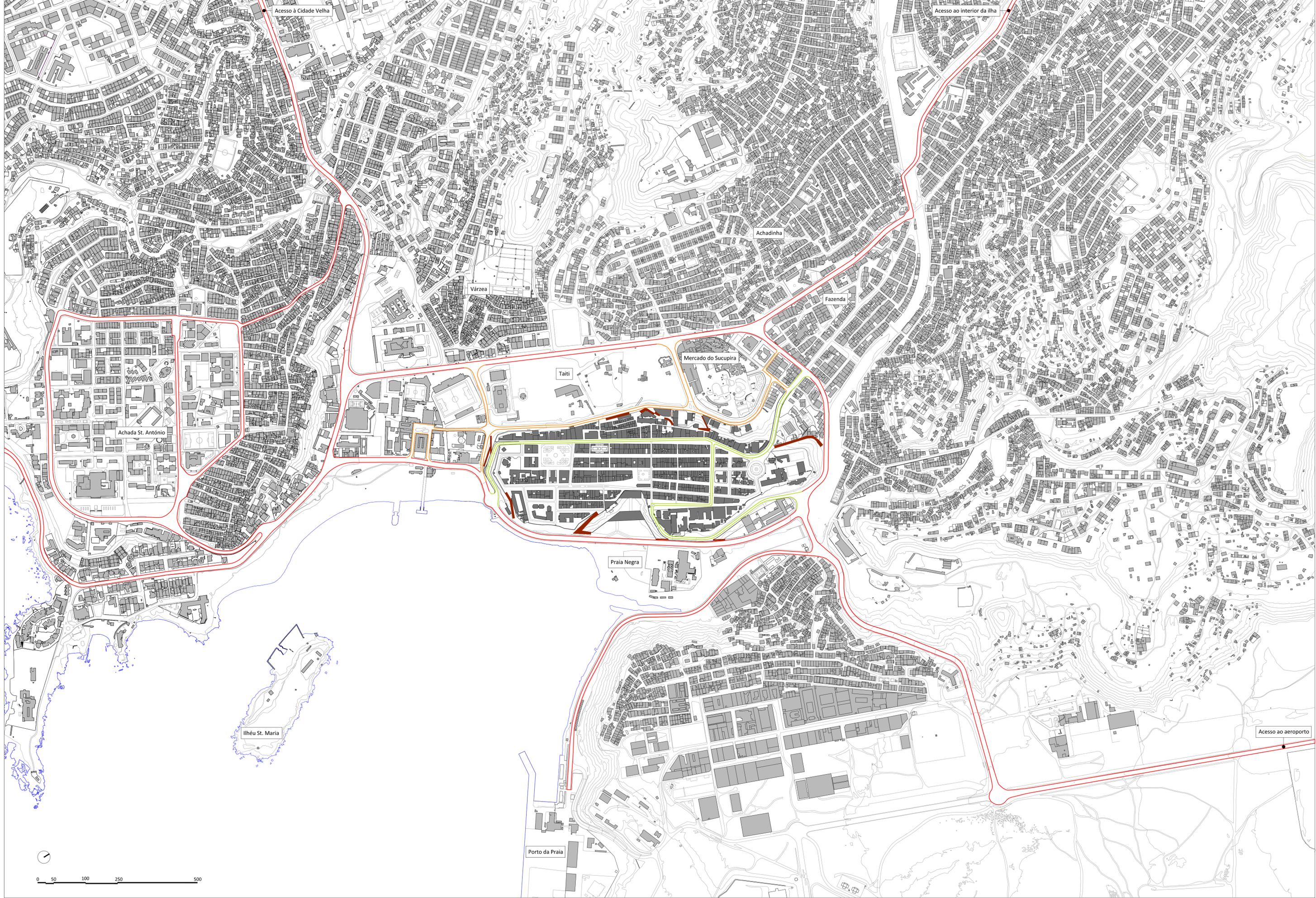
Imagem 23: Gilson Varela (2013).

Imagem 24: Gilson Varela (2013).

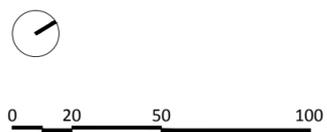
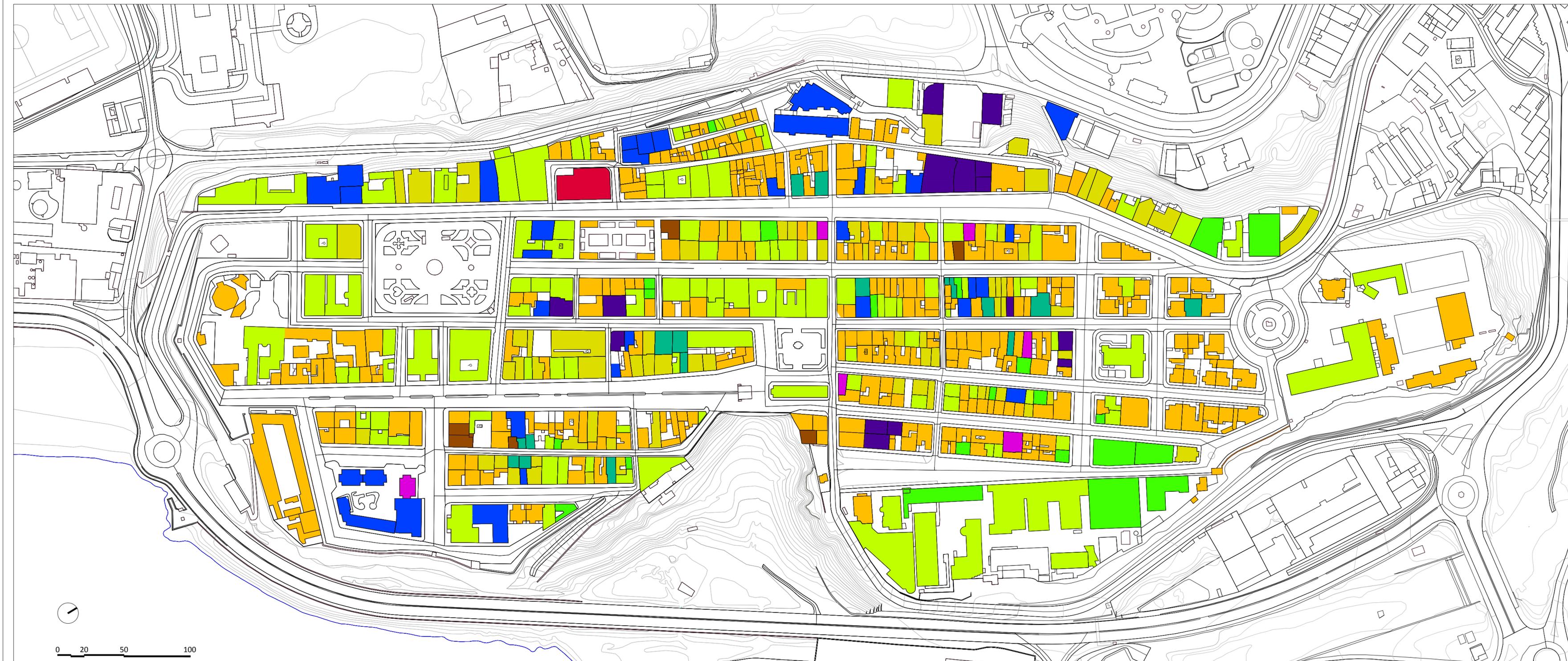
Imagem 25: Gilson Varela (2013).

Imagem 26: Gilson Varela (2013).

Imagens das plantas de identificação tipológica: Gilson Varela (2013)



- █ Principais vias rodoviárias da Praia
- █ Acessos rodoviários ao Plateau
- █ Vias de apoio às principais vias rodoviárias em caso de congestionamento
- █ Acessos pedonais ao Plateau



Planta do número de pisos

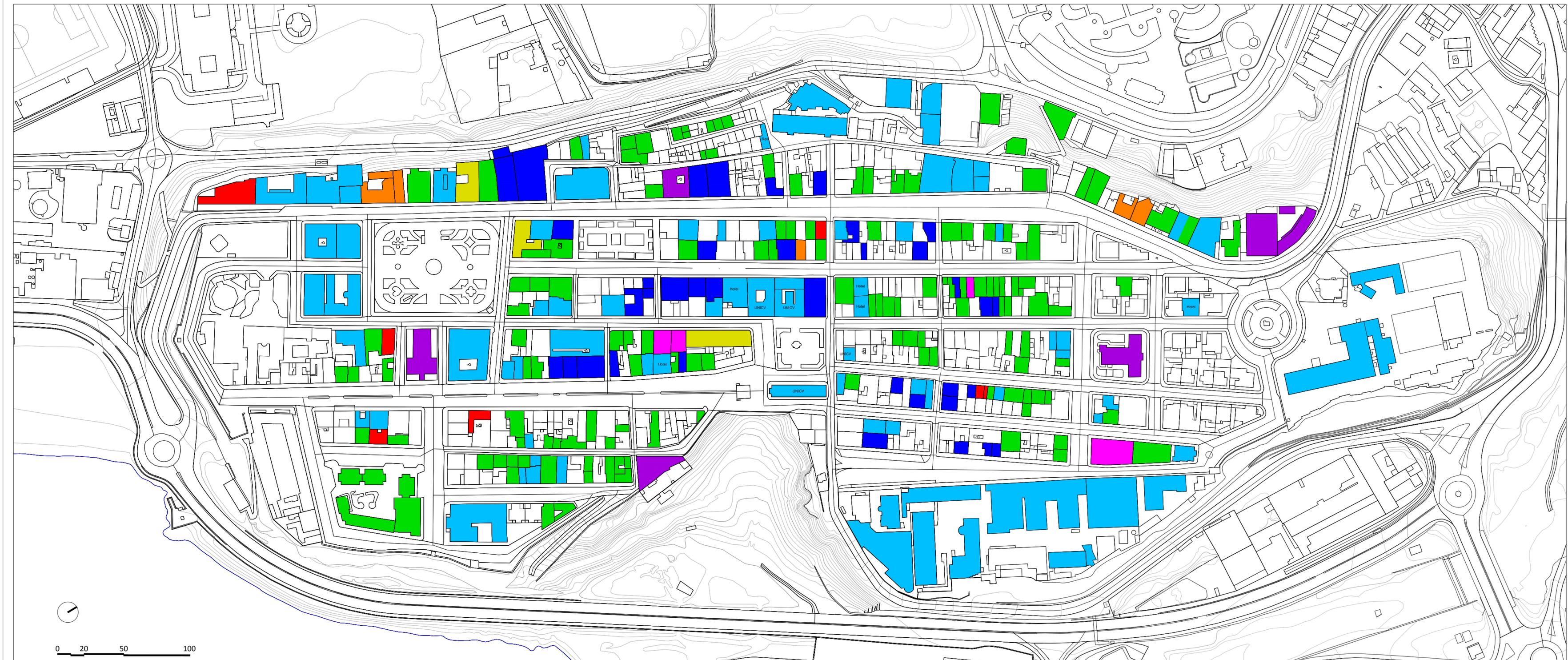
- | | | | | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|
|  1 piso |  2 pisos |  3 pisos |  4 pisos |  5 pisos |
|  1 piso + 1 recuado |  2 pisos + 1 recuado |  3 pisos + 1 recuado |  4 pisos + 1 recuado |  7 pisos |



0 20 50 100

Planta dos usos do piso térreo

- | | | | | |
|---------------------------------------------------|---------------------------------------------------|-------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|
| ■ Habitacional | ■ Serviços | ■ Religioso | ■ Sem uso | ■ Residência presidencial |
| ■ Comercial | ■ Cultural | ■ Em obras | ■ Misto de hab. e serviços | |



Planta dos usos dominantes dos pisos superiores

- | | | | | |
|---------------------------------------------------|---------------------------------------------------|-------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|
| ■ Habitacional | ■ Serviços | ■ Religioso | ■ Sem uso | ■ Residência presidencial |
| ■ Comercial | ■ Cultural | ■ Em obras | ■ Misto de hab. e serviços | |



2A 3A 4A 5A 6A 7A 9A 10A 10A 11A 12A



15A 16A



18A 19A



24A 30A



29A 31A



17A



23A



26A



27A



32A



34A



35A



36A



37A



38A



39A



40A



42A





1B



2B



3B



4B



5B



6B



7B



8B



9B



10B



11B



12B



13B



14B



15B



16B



17B



18B



19B



20B



21B



23B



24B



26B



27B



31B



32B



33B



34B



35B



37B



39B



41B



42B



43B



38B



22B



36B



25B



40B



28B



29B



30B



0 20 50 150 300



1B1



2B1



3B1



4B1



5B1



6B1



7B1



8B1



9B1



10B1



11B1



12B1



13B1



0 20 50 150 300



1C



2C



3C



5C



6C



7C



8C



9C



10C



11C



13C



15C



17C



19C



20C



21C



22C



23C



24C



25C



26C



12C



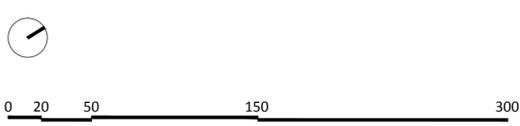
14C



16C



18C





1D



2D



3D



4D



5D



6D



7D



8D



11D



9D



10D



0 20 50 150 300



1M



2M



3M



3M



4M



5M



5M



6M



7M



8M



8 e 9M



10M



11M



12M



13M



2.1M



14M



15M



17M



19M



22M



23M



24M



24M



25M



25M



27 e 26M



30M



28, 29 e 30M



28M



16M



29M



18M



20M



21M



0 20 50 150 300